



REVISTA DO Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº **100** - OUT/NOV/DEZ - 2010

Investimento no farmacêutico



Revista do Farmacêutico / Out - Nov - Dez de 2010



O apoio ao CRF-SP retorna ao profissional com cursos, palestras, orientação, materiais técnicos, campanhas, fiscalização e muitos outros benefícios

CSI na vida real

Conheça o trabalho dos farmacêuticos da área criminalística

Antibióticos

Ações para conter o uso indiscriminado

XVI Congresso Paulista

O sucesso de um dos maiores eventos do setor farmacêutico. Mais de seis mil participantes



II Curso Multidisciplinar de Fitoterapia

16º CONGREFITO

2011



OBJETIVOS:

Expandir os conhecimentos na área de plantas medicinais, fitoterápicos e alimentos funcionais, promovendo a prescrição ou recomendação com conhecimento e responsabilidade.

PÚBLICO-ALVO:

O curso é direcionado a todos os profissionais que trabalham com práticas integrativas, alternativas e complementares na promoção e recuperação da saúde.

CORPO DOCENTE:

80% com titulação de Mestre ou Doutor

HORÁRIO DO EVENTO:

Das 9h às 17h, nos domingos mencionados no cronograma (com 1 hora para almoço)

CRONOGRAMA:

* Cronograma sujeito a alterações

13/03/2011	10/04/2011	22/05/2011	19/06/2011	24/07/2011
1) Abertura	1) Farmacognosia e farmacobotânica	1) Fitoquímica, fitocomplexos e marcadores em plantas medicinais e fitoterápicos	1) Sinergismo entre plantas medicinais	1) O uso de produtos de origem natural e fitoterápicos na visão antropológica
2) Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos	2) Insumos fitoterápicos e formas de usos	2) Farmacologia básica e clínica	2) Uso e aplicação de plantas medicinais - Sistema respiratório	2) Fitocosméticos e fitocosmescéutica
3) Uso e aplicação de plantas medicinais - Introdução	3) Agronomia, biotecnologia e plantas orgânicas	3) Uso e aplicação de plantas medicinais - Sistema gastrointestinal	3) Uso e aplicação de plantas medicinais - Destoxificação e Desintoxicação	3) Compostos bioativos na saúde e estética.
4) Etnofarmacologia e plantas medicinais				
21/08/2011	18/09/2011	16/10/2011	06/11/2011	04/12/2011
1) Plantas medicinais e fitoterápicos na nutrição	1) Prêbióticos e Probióticos	1) Vigilância sanitária	1) Uso e aplicação de plantas medicinais - Esportes	1) As políticas públicas no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos
2) Uso e aplicação de plantas medicinais - Fitohormônios	2) Uso e aplicação de plantas medicinais - Síndrome Metabólica	2) Marcos regulatórios e a indústria de medicamentos fitoterápicos e drogas vegetais	2) Fitoterápicos na medicina tradicional chinesa	2) Abordagem clínica de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS
3) Uso e aplicação de plantas medicinais - Sistema nervoso central	3) Uso e aplicação de plantas medicinais - Veterinária e Odontologia	3) Uso e aplicação de plantas medicinais - Inflamação e dor	3) Fitoterápicos, reações adversas, toxicidade e interações medicamentosas	3) Plantas medicinais e fitoterápicos: mercado de trabalho
				4) Encerramento do curso

Atividade extra supervisionada: Uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos no ambulatório do CONBRAFITO

INSCRIÇÕES:

www.conbrafito.org.br www.fitoterapia.com.br
Tel: (11) 5571-1906

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO:

Para participantes com frequência mínima de 80% da carga horária total

LOCAL DO EVENTO

Centro de Convenções Rebouças – HCFMUSP
Av. Dr. Enéas Carvalho Aguiar, 23 (Portaria 1)
Av. Rebouças, 600 (Estacionamento) – Cerqueira César – São Paulo – SP
Mapa de acesso: www.convencoesreboucas.com.br/frm_localizacao.htm

INVESTIMENTOS:

Profissionais:
1 x R\$ 100,00, à vista (taxa de inscrição)*
+ 10 x de R\$ 295,00

Afiados CONBRAFITO:
1 x R\$ 50,00, à vista (taxa de inscrição)
+ 10 x de R\$ 245,00

Estudantes:
1 x de R\$ 100,00, à vista (taxa de inscrição)*
+ 10 x de R\$ 255,00

Estudantes afiliados do CONBRAFITO:
1 x R\$ 50,00, à vista (taxa de inscrição)
+ 10 x de R\$ 225,00

* desconto especial de 50% na taxa de inscrição até 04/03/2011.

Organização:



Realização:



CONBRAFITO
CONSELHO BRASILEIRO DE FITOTERAPIA

Apoio:



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMACIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



Número 100

Chegar à centésima edição é um marco. A Revista do Farmacêutico evoluiu à medida que a profissão farmacêutica se fortaleceu, especialmente pela atuação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Para marcar esta edição, uma das matérias conta um pouco sobre a trajetória da Revista traçando um paralelo com o momento vivido pelos farmacêuticos em cada fase histórica.

O ponto central nesta edição, abordado com profundidade, é a importância do CRF-SP para a profissão farmacêutica. Como são investidos os recursos durante o ano? Além da fiscalização, que é a principal função do CRF-SP, a qual ele exerce com qualidade e é referência para o país, também há investimentos em cursos, seminários, publicações, orientações e uma série de atividades especialmente voltadas para a informação, suporte e aprimoramento profissional. Esse trabalho é fundamental inclusive para a garantia dos empregos dos farmacêuticos, afinal se os estabelecimentos não fossem inspecionados não haveria preocupação em cumprir a legislação.

Outro destaque desta edição especial é o artigo de um dos advogados mais respeitados do país, dr. Adilson Dallari, responsável pela defesa oral no Tribunal Regional Federal 3ª região que resultou no primeiro voto a favor da obrigatoriedade do farmacêutico na farmácia hospitalar. Um avanço conquistado pelo CRF-SP.

A cobertura do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos mostra o sucesso de público e de qualidade das discussões nas mais de 100 atividades realizadas durante os quatro dias de um evento que vem se transformando em um

dos maiores congressos farmacêuticos do país.

Em relação às áreas de atuação do farmacêutico, alguns dos destaques da centésima edição: Qual o papel do farmacêutico na toxicologia forense? Confira na entrevista com uma farmacêutica do Instituto de Criminalística do Estado de São Paulo. Quais os tipos de interação medicamentosa podem haver entre medicamentos e chás? A editoria de Plantas Medicinais e Fitoterápicos esclarece.

A necessidade do farmacêutico nos cuidados paliativos, erros de medicação, fitoacupuntura e uma conquista para o setor: a resolução que determina que a fiscalização de empresas de natureza farmacêutica seja área privativa deste profissional, são alguns dos temas que contemplam esta edição.

A edição 100 marca também a estreia dos artigos assinados em que um farmacêutico, uma autoridade ou alguém em destaque no setor darão suas opiniões sobre assuntos relacionados às diversas áreas da profissão farmacêutica.

Boa leitura!



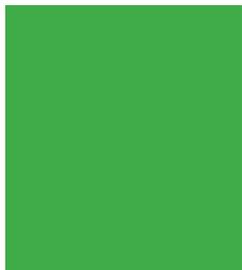
Margarete Kishi Secretária-geral
Marcelo Polacow Vice-presidente
Raquel Rizzi Presidente
Pedro Menegasso Diretor-tesoureiro



18
CAPA
O INVESTIMENTO DO CRF-SP
NO FARMACÊUTICO



24
EVENTOS
XVI CONGRESSO:
UM SUCESSO



36
FARMÁCIA
ANTIBIÓTICOS SOB
CONTROLE



14
ESPECIAL
100 EDIÇÕES DA REVISTA
DO FARMACÊUTICO

- 05 Espaço Interativo
- 06 Artigo
- 07 Notícias do CFF
- 08 Curtas e Boas
- 10 Ética
- 11 Corporativas
- 12 Jurídico
- 14 Especial
- 16 Farmacêuticos em Foco
- 18 Capa
- 24 Eventos
- 28 Orientação
- 30 Personagem
- 32 Opinião
- 33 Entidades
- 36 Farmácia
- 39 Saúde Pública
- 40 Distribuição e Transporte
- 42 Regulação e Mercado
- 43 Homeopatia
- 44 Acupuntura
- 45 Farmácia Hospitalar
- 48 Plantas Medicinais e Fitoterápicos
- 49 Educação
- 50 Farmácia Clínica
- 52 Pesquisa Clínica
- 54 Análises Clínicas e Toxicológicas
- 56 Indústria
- 58 Livros

Expediente

A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi

Vice-presidente

Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral

Margarete Akemi Kishi

Conselheiros

Álvaro Favaro Jr.
Israel Murakami
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Margarete Akemi Kishi
Maria Fernanda Carvalho
Maria Luiza Rodrigues
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Nogueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Rodinei Vieira Veloso
Rogério Guimarães Frota Cordeiro

Paulo José Teixeira (suplente)
Paulo Pais dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal

Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial nesta edição

Raquel Cristina Delfini Rizzi
Marcelo Polacow Bisson
Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi
Daniela Caroline de Camargo Veríssimo
Reggiani Wolfenberg
Simone F. Lisot

Edição

Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Luana Frasca - Mtb 59.754-SP
luana.frasca@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP

Colaboração

Juliana Reis - Mtb 46.497
juliana.lima@crfsp.org.br
Camila Souza - estagiária

Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392-PR
ana.azevedo@crfsp.org.br

Impressão

Companhia Lithographica Ypiranga

Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

Tiragem

44 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487, Jardim América
São Paulo - SP | CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

“Agradeço e parabeno vocês pela rapidez com que fui atendida e pelo trabalho sério e responsável que tem sido executado pelo CRF-SP”.

Dra. Marli Yukie Sanches – Guarulhos/SP – Farmacêutica



“Gostaria de parabenizá-los pela matéria ‘Ensino Renovado’ (edição nº 99). Concordo plenamente com o Prof. Dr. Geraldo Alécio. O novo professor precisa descer do pedestal de mestre e ir até os aprendizes. É preciso esquecer um pouco do título de mestre e doutor e se tornar servo para ensinar e capacitar seus alunos.”

Dr. Heverton Alves Peres – Franca/SP - Farmacêutico e docente da disciplina Toxicologia

“Quero agradecer o recebimento da newsletter Canal Farmacêutico, pois por meio dela me mantenho sempre atualizado.”

Dr. José Roberto Franceloza –Farmacêutica - Bauru/SP

“Gostaria de elogiar o bom atendimento recebido via telefone por parte da atendente Tatiane Felisberto dos Santos, que esclareceu minhas dúvidas e me orientou para futuros encaminhamentos.”

Dr. Paulo Roberto Barbosa Mattus – Coordenador da Assistência Farmacêutica da Prefeitura de Guarujá/SP

“Gostaria de parabenizar a funcionária Talita Lobo, que prestou-me atendimento em setembro. A profissional mostrou-se dinâmica, proativa e supriu todas as minhas necessidades, sem perder a simpatia.”

Gisele Nascimento Freiman – São Paulo/SP

“Agradeço-lhes de coração a mensagem enviada pelo meu aniversário. Parabeno-os pela delicadeza e pela criatividade na arte da comunicação, do profissionalismo e no cultivo da amizade. Os dizeres do cartão traduzem a missão do nosso egrégio CRF-SP.”

Irmã Maria Thereza Lorenzoni – São Paulo/SP – Farmacêutica

“Externamos os nossos mais sinceros agradecimentos pela doação de latas de leite em pó e pacotes de fraldas à nossa entidade, arrecadados em palestras realizadas por este conceituado Conselho. Tal atitude nos anima e nos dá forças para continuarmos a cumprir nossa tarefa em benefício dos idosos carentes.”

Luiz Roberto Sanches – Araçatuba/SP – Diretor-administrativo do Lar da Velhice

CRF-SP NAS REDES SOCIAIS

TWITTER

@daniloantonini @crfsp Parabéns pelo Fascículo IV sobre pacientes hipertensos! Textos muito bem redigidos e referências excelentes!

@drfarmaceutico @crfsp Parabéns pelo I Fórum Interno Sobre Fracionamento, agradeço o convite para palestrar. Isso demonstra a importância do nosso Conselho.

LINKEDIN

Sobre o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos:

“O Congresso estava muito bom. Parabéns ao CRF-SP e aos apoiadores do evento. Tivemos a oportunidade de discutir assuntos de extrema relevância e presenciar debates de alto nível. A abertura do evento com a Orquestra do Grupo Pão de Açúcar foi um espetáculo à parte!”

Ricardo Murça, farmacêutico e consultor da empresa Viamodal Transportes e Logística

“Como acadêmica do último ano de Farmácia, pude conhecer mais acerca das áreas de atuação. Em todo estande que visitei, sempre era tratada com o máximo respeito. Parabéns CRF-SP!”

Fabiola Canedo Yugar, estudante de Farmácia

“O Congresso foi um evento com cursos de qualidade. Tive a oportunidade de participar de dois cursos com os professores Newton Polimeno e Divaldo Lyra. Realmente os cursos agregaram valores! A parte dos banners estava muito interessante, em especial os trabalhos na área de Atenção Farmacêutica. Parabéns a todos envolvidos no evento!”

Fabiana Gatti Menezes, professora universitária e pesquisadora em Atenção Farmacêutica e Farmacoepidemiologia



ESCREVA-NOS!

Envie sua sugestão para a Revista do Farmacêutico:
E-mail: comunicacao@crfsp.org.br
R. Capote Valente, 487 - 4º andar
CEP: 04162-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498
A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

Rumo certo

A década de 1960 foi marcada por difíceis circunstâncias que envolviam a esfera das políticas de saúde. Esse quadro refletia diretamente nos indicadores epidemiológicos, advindos das medidas insuficientes, da falta de prioridade por parte dos gestores de saúde e de mão de obra qualificada. Em 1960, no Brasil, por meio da Lei 3.820, nasciam o Conselho Federal de Farmácia e os Conselhos Regionais de Farmácia.

Na década seguinte à criação do CRF-SP, numa época em que ser farmacêutico era um desafio, a profissão conquistou um de seus primeiros marcos, a promulgação da Lei Federal 5.991/73, que traçou diretrizes para o comércio de medicamentos e exigiu a assistência integral do farmacêutico em farmácias e drogarias. Nesse período, o CRF-SP investia no aprimoramento profissional e já realizava a terceira edição do Congresso Paulista de Farmacêuticos.

Apesar da obrigatoriedade da assistência integral, por um longo período, apenas 5% dos estabelecimentos respeitavam a determinação. Porém, nos últimos 15 anos, o empenho do CRF-SP na fiscalização e o trabalho articulado para envolver os profissionais e aproximar-se de autoridades, convergiram em direção aos atuais 90% de assistência farmacêutica em todo o Estado, fazendo surgir uma nova postura do farmacêutico. Este passou a assumir a gestão de serviços de assistência



farmacêutica em municípios, liderar equipes, buscar e enfrentar desafios, prestar serviços e, assim, a ganhar o respeito e a confiança da sociedade.

A intensa movimentação política entre o Conselho e entidades de classe, como as associações de farmacêuticos que representam diversas áreas de atuação, permitiu que a presença deste profissional na saúde fosse amplamente discutida, fazendo com que o farmacêutico passasse a ser reconhecido como integrante das equipes multidisciplinares.

Vivemos um momento privilegiado da Farmácia, em que todas essas conquistas foram fundamentais para a consolidação da nossa honrada profissão. Ainda há muito trabalho para ser feito. É preciso perseverar nos caminhos do aprimoramento e da disseminação da informação, para então gozarmos do respeito merecido, que só virá através da união e do trabalho consciente. 🌍

Raquel Rizzi,
presidente do CRF-SP



Conselhos Regionais de todo o País se reúnem em Brasília

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) realizou nos dias 9 e 10 de novembro, em Brasília (DF), reunião geral extraordinária com a participação de diretores, conselheiros federais e representantes dos conselhos regionais. O encontro serviu para debater propostas como a padronização dos procedimentos administrativos, técnicos e de fiscalização entre os Conselhos; a unificação do Dia Nacional e Internacional do Farmacêutico para 25 de setembro; e outros assuntos, como fiscalização e cursos.

O primeiro dia do evento contou com a participação especial do presidente da Federação Internacional Farmacêutica (FIP), Michel Buchmann, que deu início à solenidade. Em sua primeira visita oficial como representante da entidade, Buchmann destacou a importância dos serviços farmacêuticos e do papel do CFF no desenvolvimento e valorização da comunidade farmacêutica. *“Estou convencido de que os serviços farmacêuticos, em todas as áreas, são grandiosos, mas precisamos promover a*

Fotos: Divulgação / CFF



No primeiro dia, o evento contou com a participação de Michel Buchmann, presidente da Federação Internacional de Farmácia

atividade. Precisamos convencer a classe política de que o nosso trabalho é essencial para a saúde e que somos merecedores de confiança. Acredito que este seja, também, o pensamento do CFF”.

O diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), dr. Dirceu Raposo de Mello compareceu para prestar esclarecimentos sobre a RDC 44/10, que estabelece a retenção

e escrituração de receitas de medicamentos antimicrobianos no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC). 🌍

Representantes dos CRFs de todo o País estiveram em Brasília para debates





GEL PODE SUBSTITUIR PÍLULA ANTICONCEPCIONAL

Durante a conferência da Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva nos Estados Unidos, cientistas norte-americanos apresentaram um gel contraceptivo que, se aplicado na pele, poderia ser usado como alternativa à pílula anticoncepcional.

O produto, feito com progesterona sintética, pode ser aplicado como um creme no

abdome, coxas, braços e ombros e é rapidamente absorvido pela pele sem deixar resíduo. Testes clínicos mostraram que o creme é eficaz e tem boa tolerância, sem produzir os efeitos colaterais da pílula como náusea, aumento de peso e acne.

Fonte: BBC Brasil

GENE DA ENXAQUECA É IDENTIFICADO

Após estudar o DNA de 110 pessoas que sofrem de enxaqueca e seus familiares, cientistas da Universidade de Oxford, no Reino Unido, identificaram um gene chamado *Tesk*, que controla a sensibilidade dos nervos da dor no cérebro. Se este gene apresentar alguma alteração, pode ativar esses nervos e produzir as graves dores de cabeça da enxaqueca.

Para os cientistas, a descoberta deve ajudar a encontrar o principal agente que controla a irritabilidade e oferece a oportunidade de combater a enxaqueca e melhorar a qualidade de vida de quem sofre dela.

Fonte: Agência EFE



Fotos: <http://ssc.hu> / Arte: Ana Laura Azevedo

DIABETES: REFRIGERANTES E SUCOS NA MIRA

O consumo excessivo de refrigerantes, sucos e outras bebidas adoçadas com açúcar, aliado ao ganho de peso, pode contribuir para o desenvolvimento de diabetes tipo 2, segundo estudo publicado na revista científica *Diabetes Care*. De acordo com os especialistas, a ingestão dessas bebidas assim como outros alimentos açucarados deve ser limitada, para reduzir a obesidade e as doenças associadas ao excesso de peso.

Avaliando dados de estudos realizados até maio deste ano, incluindo um total de 310 mil participantes e 15 mil casos de diabetes, os pesquisadores da Universidade de Harvard (EUA) descobriram que os que ingeriam mais bebidas açucaradas - uma ou duas porções por dia (cerca de 340g) - tinham 26% mais chances de desenvolver o diabetes do que aqueles que consumiam menos de uma porção por mês.

Fonte: *Diabetes Care*



BOTOX: EFEITOS COLATERAIS PELO USO PROLONGADO

Estudo feito pela Universidade de Calgary, no Canadá, mostrou que o uso da toxina botulínica por um período muito extenso pode causar atrofia e perda de força muscular.

Foram realizados testes em 20 coelhos, divididos em quatro grupos. O grupo que recebeu o maior número de doses durante seis meses apresentou um maior enfraquecimento dos músculos, além da diminuição de força nas patas. As dosagens utilizadas foram semelhantes às administradas nos tratamentos terapêuticos.

Estudos anteriores já apontavam que o botox pode causar esses efeitos; porém, esta é a primeira pesquisa que revela que eles podem ocorrer tanto em áreas próximas, como distantes dos locais onde a substância foi aplicada.

Fonte: Folha de S. Paulo



Reprodução

Toxina botulínica pode causar atrofia e perda de força muscular

IMAGINAÇÃO COMO ALIADA DO EMAGRECIMENTO

Uma pesquisa realizada pela Universidade de Carnegie Mellon, nos Estados Unidos, e publicada na revista *Science*, revela que imaginar o ato de comer diminui a vontade de comer de verdade.

As pesquisas foram realizadas em 300 voluntários e os resultados mostraram que houve uma redução de 50% na quantidade de alimentos ingerida pelas pessoas que se viam comendo-os com detalhes.

Segundo os pesquisadores, o estudo confirmou um processo já conhecido pelos psicólogos, chamado de “habituação”. Ou seja: ao visualizar a comida repetidas vezes, o cérebro engana o estômago e a pessoa come menos por se sentir saciada.

A descoberta pode ser usada como uma estratégia para emagrecer, ao incentivar comportamentos que reduzam o desejo por alimentos de alto valor calórico.

Fonte: Revista Science

SÃO PAULO TESTA VACINA ANTIDENGUE

No segundo semestre de 2011, a cidade de São Paulo será a primeira a testar a vacina antidengue. A aplicação será em até 50 pessoas entre 18 a 50 anos que nunca tiveram a doença. O grupo receberá duas doses com um intervalo de seis meses.

De acordo com o Instituto Butantan, a vacinação é a primeira fase dos testes clínicos. A vacina é efetiva para os quatro tipos de dengue identificados no Brasil e está sendo produzida desde 2008 em parceria com o INH (Instituto Nacional de Saúde) dos EUA.

O início do teste ainda depende da aprovação da Anvisa e do Ministério da Saúde. A expectativa é que a vacina esteja disponível na rede pública de saúde até 2015.

Fonte: Folha de S. Paulo

Trâmite de Processos Éticos

Conheça a atuação das Comissões de Ética em todo o Estado e saiba como tramitam os processos

COMO SÃO FORMADAS AS COMISSÕES DE ÉTICA?

As Comissões de Ética são compostas por pelo menos três farmacêuticos com mais de dois anos de formados e que não estejam sofrendo nenhum tipo de restrição decorrente de um processo ético. É coordenada por um presidente, escolhido dentre os membros, nomeado pela diretoria e homologado pelo plenário. A Comissão de Ética é responsável por apurar fatos, colher depoimentos e instruir os processos éticos.

Para garantir a eficiência e a qualidade no trâmite do processo ético, periodicamente os presidentes e seus membros se reúnem para discutir os aspectos gerais e buscar a uniformização dos procedimentos.

Todo o trabalho é voluntário e constitui um dos pilares do desenvolvimento da profissão farmacêutica. Atualmente o CRF-SP conta com Comissões de Ética na sede em todas as 23 seccionais do Estado.

QUAL É O TRÂMITE DE UM PROCESSO ÉTICO?

O processo é composto por documentos que comprovam infração a um ou mais artigos do Código de Ética da Profissão Farmacêutica (Resolução nº 417/04 do Conselho Federal de Farmácia) e tramita sigilosamente.

Após instauração, a Comissão de Ética ouve, registra e analisa o depoimento pessoal do profissional, garantindo-lhe o direito de ampla defesa. Ao final do trâmite a Comissão elabora seu parecer, porém o julgamento cabe ao Plenário do CRF-SP.

O passo seguinte é a distribuição a um conselheiro relator, que avalia e elabora seu parecer sobre os fatos. O processo é incluído na pauta da

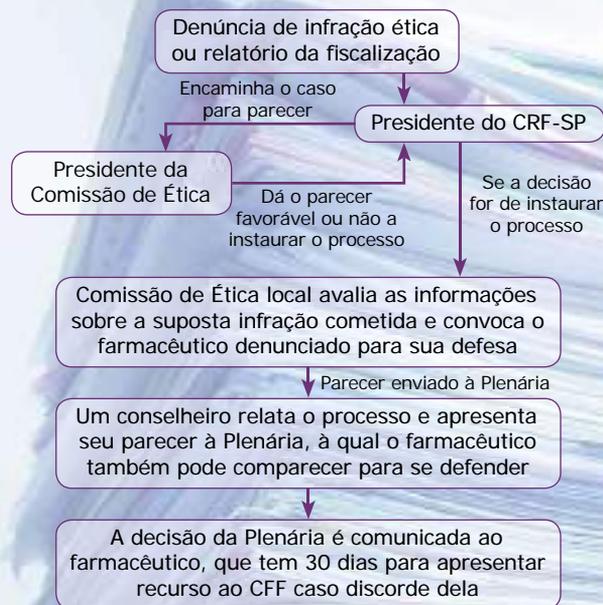
Reunião Plenária e o farmacêutico é comunicado sobre quando ocorrerá o julgamento. Nesta data o profissional pode comparecer e terá 10 minutos para se manifestar e fazer sua defesa oral.

Na Reunião Plenária o conselheiro relator lê o seu parecer e profere o voto. Os demais conselheiros também declaram seu voto determinando uma penalidade ou arquivamento do processo. As penalidades são aplicadas de acordo com a gravidade do ato praticado e histórico profissional.

BENEFÍCIOS

As Comissões de Ética em todo o Estado têm colaborado para a construção da profissão farmacêutica, preservando-a e principalmente garantindo a qualidade dos serviços farmacêuticos prestados à comunidade. Com uma nova visão, as Comissões pretendem aprimorar os trâmites dos processos por meio de sugestões enviadas por todos os farmacêuticos, pelo e-mail etica@crf.org.br.

FASES DO PROCESSO ÉTICO



Computadores à disposição dos farmacêuticos

Desde outubro todas as 23 seccionais do CRF-SP nas mais diversas regiões do Estado de São Paulo contam com um computador para uso dos farmacêuticos. Pensando na comodidade e praticidade, o CRF-SP disponibiliza mais esse serviço para a atualização gratuita.

No computador do farmacêutico é possível acessar o portal do CRF-SP (www.crfsp.org.br), constantemente atualizado com informações relevantes, sites de órgãos como Anvisa, Ministério da Saúde, vigilância sanitária de cada local e entidades farmacêuticas, entre outras. Além disso, o computador está à disposição para pesquisas em sites de busca e serviços online no próprio portal.



Foto: <http://sccchu.org.br> / Arte: Ana Laura Azzevedo

Troca de cédula profissional

Toda cédula de identidade profissional do farmacêutico é válida por cinco anos. Após esse prazo é necessário substituí-la, de acordo com a Resolução 432/05, do Conselho Federal de Farmácia (CFF). Portanto, desde 1/07/10 as cédulas começaram a expirar e precisam ser substituídas.

Para que a substituição da cédula seja ágil, o CRF-SP criou o Projeto Cédula Rápida. Mensalmente os farmacêuticos cujas cédulas vencerão no mês seguinte receberão em casa os materiais:

1. Ficha cadastral para atualização de dados, se necessário;

2. Boleto referente à taxa da emissão da nova cédula;
3. Orientações para realização do procedimento. O profissional deverá comparecer à Sede, Seccionais ou Subsedes do CRF-SP, no período determinado, conforme as orientações e protocolar seu pedido de nova cédula.



Sede: de segunda a sexta-feira a cédula é emitida no ato. O serviço não é disponibilizado no sábado.
Subsedes ou Seccionais: de segunda a sábado. A cédula é emitida em até dez dias.

Para mais informações: (11) 3067-1450

Hospital com farmacêutico

Para jurista renomado, ausência de farmacêutico em hospitais põe em risco a vida da população

O CRF-SP vem há muitos anos brigando na justiça e trabalhando arduamente para que todas os hospitais tenham farmacêuticos e assim contribuam para a segurança e qualidade de atendimento ao paciente. No entanto, alguns municípios e o Estado têm entrado com ações para que os hospitais públicos funcionem sem farmacêuticos, e por conta disso não sejam autuados pela fiscalização do CRF-SP.

Um grande jurista brasileiro, dr. Adilson Abreu Dallari, recentemente, em defesa oral, obteve o primeiro voto favorável do Tribunal Regional Federal 3ª. região, em relação à necessidade do farmacêutico nos hospitais, mesmo que com menos de 200 leitos. O próprio dr. Adilson entra em detalhes sobre o assunto no artigo abaixo.

O desconhecimento das funções exercidas pelo farmacêutico hospitalar tem levado a que decisões judiciais, contrariando a legislação vigente, autorizem o funcionamento de hospitais sem a presença de um farmacêutico responsável, colocando, assim, em risco a saúde e a vida dos pacientes.

Essa matéria, no passado, foi objeto da Súmula 140, do extinto Tribunal Federal de Recursos de São Paulo (TFR), editada em 1983, segundo a qual unidades hospitalares com até 200 leitos, por possuírem apenas “dispensário de medicamentos” não estão obrigadas a manter farmacêutico.

Mais que uma exigência legal, farmacêutico em hospitais é elemento de segurança ao paciente



Divulgação

Dr. Adilson Abreu Dallari obteve o primeiro voto a favor da presença do farmacêutico em farmácias hospitalares

Evidentemente, de imediato, salta aos olhos que não cabe ao Poder Judiciário classificar hospitais, definindo o que deve ser entendido como “pequena unidade hospitalar”. Na verdade, a Súmula 140 do TFR não fez uma classificação de hospitais. Apenas adotou o limite de 200 leitos para qualificar uma unidade hospitalar como sendo de pequeno porte porque essa era a orientação então, naquela ocasião, em 1983, dada pelo Ministério da Saúde, pela Portaria n. 316 de 1977.

Essa orientação técnica mudou, evoluiu. A norma agora vigente, que estabelece essa classificação é o Glossário do Ministério da Saúde.

Atualmente, a classificação técnica é mais complexa, adotando quatro níveis: a) hospital de



pequeno porte, até 50 leitos; b) hospital de médio porte, até 150 leitos; c) hospital de grande porte, até 500 leitos; e d) hospital de capacidade extra, acima de 500 leitos.

Complementando essa especificação, o Ministério da Saúde, instituiu a Política Nacional para os Hospitais de Pequeno Porte, por meio da Portaria nº 1.044/GM de 1 de junho de 2004, cujo art. 2º, inciso III, identifica como sendo de pequeno porte o estabelecimento hospitalar que possua de cinco a 30 leitos de internação.

A antiga Súmula 140 está totalmente caduca e em evidente descompasso com o art. 196 da Constituição Federal, que assegura a todos, sem distinção, igual proteção no tocante à redução dos riscos de doença.

No imaginário popular (e na mente de alguns juízes, repita-se) não haveria necessidade alguma de farmacêutico em qualquer hospital, pois, nesses estabelecimentos, quem prescreve a medicação é o médico e quem aplica o medicamento é a enfermagem. Não sabem os leigos que entre a prescrição e a aplicação está a atuação necessária e indispensável do farmacêutico hospitalar, que não é um simples entregador de remédios, mas, sim, é o responsável pela sua correta utilização.

A dispensação de medicamentos não pode ser confundida com o simples ato de apanhar uma caixinha na prateleira do almoxarifado. Compete ao farmacêutico hospitalar verificar se as dosagens estão de acordo com os limites farmacológicos, se a prescrição não apresenta incompatibilidades com outras prescrições, se o medicamento indicado pode ser substituído por um genérico e, ainda, ter especial cuidado com medicamentos fracionados e com a disposição final de materiais, frascos, eventuais sobras de medicamentos, entre outras atribuições de igual importância.

Não é sem razão que os hospitais de primeira linha não hesitam em manter farmacêuticos experientes

Thais Noronha



Para o advogado, a assistência do farmacêutico hospitalar não é apenas uma exigência legal, é também um elemento de segurança para o paciente

Não é sem razão que os hospitais de primeira linha não hesitam em manter um quadro de farmacêuticos experientes, pois, caso haja algum acidente com a utilização equivocada de algum medicamento, o hospital é corresponsável civil e disciplinarmente.

A existência de uma farmácia hospitalar, sob a responsabilidade de um profissional de farmácia, em qualquer estabelecimento hospitalar não é apenas uma exigência legal, mas é também, em termos práticos, um elemento de segurança para o paciente. Nos hospitais de grande e médio porte a necessidade do trabalho do farmacêutico hospitalar é mais perceptível, dada a complexidade de seu funcionamento, mas mesmo em pequenas unidades hospitalares os riscos existem e a vida humana deve ser protegida, da mesma maneira, para todos os pacientes. 🇧🇷

Dr. Adilson Abreu Dallari é especialista em Direito Político pela USP; doutor em Direito pela PUC - São Paulo; livre-docente em Direito Administrativo pela PUC - São Paulo; professor-titular de Direito Administrativo da Faculdade de Direito da PUC - São Paulo. Dallari realizou uma defesa oral no TFR da 3ª Região e gerou o primeiro voto favorável à tese defendida pelo CRF-SP.



REVISTA DO Farmacêutico

número 100

Do boletim informativo do CRF-8 à Revista do Farmacêutico. 100 edições que ajudaram a transformar a profissão

A Revista que hoje chega à casa dos farmacêuticos originou-se de um boletim informativo da década de 70, quando o então CRF-8, que contava com pouco mais de cinco mil farmacêuticos inscritos, publicava um jornal de oito páginas, em preto e branco, que em nada lembra a revista atual, que tem 60 páginas, totalmente ilustrada, impressa com qualidade e, principalmente, traz conteúdos que têm se tornado referência para os farmacêuticos e estudantes.

Relendo exemplares antigos pode-se compreender a história da Farmácia, por exemplo. Na época do lançamento da Lei 5.991/73 havia muita informação sobre as interpretações da lei que reestruturou por completo a ordenação jurídica das atividades profissionais farmacêuticas e da Farmácia no Brasil.

Outro grande destaque na época eram o III Congresso Paulista de Farmacêuticos e os Encontros Regionais, que já movimentavam os farmacêuticos de todo o Estado. Era a oportunidade dos profissionais discutirem com a diretoria as especi-

RF EM NÚMEROS	
Tiragem	44 mil
Páginas	60
Profissionais envolvidos na produção	6
Anos de existência	12

ficidades de cada região, ação democrática mantida até hoje pelo CRF-SP: ouvir sempre os farmacêuticos para ter cada vez mais ferramentas para o fortalecimento de cada área de atuação.

Em 1975, o boletim ganhou mais uma cor além do preto e branco e foi evoluindo à medida que o CRF-8 crescia.

Os anos passaram e a cada edição o boletim ganhava consistência e a confiança dos farmacêuticos. Em 1985, um dos números enfatizou as propostas para a área da saúde dos candidatos à prefeitura e, desde então, ministros, deputados,

DE BOLETIM INFORMATIVO À REVISTA DO FARMACÊUTICO



▲ década de 70

▲ década de 80

▲ 1990



A partir da edição 79, os exemplares da Revista estão disponíveis na íntegra no portal www.crfsp.org.br

governadores, prefeitos e vereadores têm ganhado espaço nas páginas, seja em entrevistas, em apoios a projetos de lei, pronunciamentos e parcerias que beneficiem a categoria nas mais diversas áreas.

O começo da década de 90 foi marcado pelo ato público realizado pelo CRF-SP e Sindicato dos Farmacêuticos contra o PL 4385, da deputada Marluce Pinto, que propunha acabar com a assistência farmacêutica em farmácias e drogarias, além de banalizar a atividade desses estabelecimentos. Foram mais de 60 mil assinaturas da população em defesa da saúde até que o deputado Ivan Valente passou a ser o relator do PL e propôs um substitutivo. A partir desta edição, o agora Jornal dos Farmacêuticos começava a ter o formato atual já que passou a ser colorido e em papel *couché*.

Naquela década também houve a grande mudança que resultou no nome conhecido pelos profissionais. Nascia a *Revista do Farmacêutico* (RF). Ao longo dos anos, a Revista passou por mais modificações: novas editorias, novo projeto gráfico, cores inovado-

ras e o conteúdo produzido por uma equipe de jornalistas, com supervisão técnica de farmacêuticos, que atua desde a sugestão de pauta, entrevistas, elaboração de matérias, fotografias e diagramação.

Para dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP e responsável pela Comunicação: “*nosso missão incansável é fazer uma revista que todos os farmacêuticos tenham vontade de ler, independente da área de atuação*”.

Hoje, a importância desta publicação é percebida na quantidade de e-mails, cartas e mensagens que a equipe recebe. São elogios, sugestões e críticas, vindas de todo o país por e-mail, correio, mídias sociais e telefone, todas fundamentais para a construção de um material cada vez mais útil e informativo. Além dos 40 mil farmacêuticos, ela é enviada gratuitamente para entidades, órgãos representativos, cursos de Farmácia, autoridades e veículos de imprensa, totalizando 44 mil exemplares em todo o país. O conteúdo na íntegra e edições anteriores estão disponíveis no portal www.crfsp.org.br.

Apesar de consolidada, a Revista do Farmacêutico não para de se aprimorar. Um dos principais objetivos é o de sempre oferecer informações completas que permitam ao farmacêutico o embasamento necessário para a construção de uma postura comprometida e crítica no exercício da profissão afinal como já disse Mario Quintana “*Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas*”. **Thais Noronha** 🇧🇷



▲ 1992

▲ 1998

FARMACÊUTICO 24 HORAS

O trabalho do pai na indústria farmacêutica incentivou o dr. **Kleber dos Santos Fernandes** a optar pela Farmácia. Hoje, após duas especializações na França e EUA e duas pós-graduações no Brasil, esbanja um currículo invejável. Atualmente gerencia sete clientes, supervisiona 60 funcionários e divide-se entre o desenvolvimento de novos negócios, o acompanhamento de KPI's dos clientes (indicadores de performance), a rentabilidade das contas, a gestão de contratos e o atendimento a auditorias, tudo na AGV Logística. Além disso, é professor universitário, autor do livro "Logística: Fundamentos e Processos" e ainda integra a Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP em Jundiaí.

O desafio de entrar na área logística intensificou-se ao assumir a responsabilidade técnica por uma multinacional alemã. *"Fui me aprimorando com pós-graduação e visitas constantes ao "chão" de*

armazém, onde o contato operacional me ensinou muito". Ainda como universitário, começou a dar aulas para o ensino médio e, após a segunda pós-graduação, passou a lecionar sobre gestão da cadeia de suprimentos. Hoje, dá aulas de nove disciplinas em quatro universidades (UNICID, UNISA, FASUL e UNISAL). *"Começou como um hobby e não me imagino sem a sala de aula".*



Arquivo Pessoal

ATUAÇÃO NA INDÚSTRIA COM FOCO NA ÁREA SOCIAL

A Organização Mundial da Saúde preconiza que o trabalho social do farmacêutico industrial é prover medicamentos de baixo custo com qualidade assegurada. Ao longo dos quase 40 anos na indústria de produtos para a saúde, o dr. **Humberto Zardo** tem levado essa premissa a sério, sempre atento em cada detalhe.

"Baixo custo sem qualidade não atende minha filosofia de vida, e tampouco as necessidades da população". Dr. Humberto reside em Irvine, na Califórnia (EUA), onde trabalha como consultor independente e também atua na empresa de consultoria PRTM, e como consultor sênior para organizações com base nos EUA, Europa e na Tailândia.

Desde 1973 ocupa posições dis-

tintas como o controle de qualidade até a direção técnica e de fábrica em multinacionais. Também trabalhou para organizações na área de saúde materno-infantil em países em vias de recuperação após guerras civis, como Uganda, Etiópia e Vietnã.

Sobre a função social do farmacêutico, acrescenta: *"Os colegas devem estar atentos aos produtos oferecidos para comércio e uso, e cuidar para que todos os passos satisfaçam as boas práticas atuais e que haja o compromisso de proteção do produto, do operador e do meio ambiente".*

Em setembro deste ano, dr. Humberto ministrou cursos e palestras sobre logística internacional no XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, organizado pelo CRF-SP.



Divulgação / CRF-SP

COSMÉTICOS ORGÂNICOS

Tudo começou há 23 anos quando os irmãos farmacêuticos e proprietários de farmácia, drs. **Marcos e Sandra Caram**, identificaram a necessidade de produtos isentos de substâncias químicas sensibilizantes. “*As pessoas relatavam que após o uso de determinados produtos convencionais, ocorriam alergias de pele e intoxicações*”, diz o dr. Marcos. Assim surgiu a ideia de desenvolver produtos sem corantes, conservantes e essências sintéticas. Era o primeiro passo para a construção de uma indústria no polo de produtos orgânicos de Botucatu.

Desde que o primeiro produto orgânico foi lançado em 2006, a indústria vem crescendo e hoje já está em negociação com alguns países para a exportação dos 60 itens feitos a partir de cupuaçu, manteiga de murumuru, castanha do Brasil, copaíba, óleo de buriti, açaí e óleos essenciais. Dr. Marcos ressalta: “*A missão da empresa é pesquisar, desenvolver e produzir cosméticos orgânicos. Como farmacêuticos, atuamos em todas as eta-*



pas desde pesquisa, controle de qualidade, produção até o produto final.”

Dra. Sandra destaca a diversidade da profissão farmacêutica. “*Quando aprendemos a olhar e respeitar o ser humano de forma complexa, percebemos que suas necessidades compreendem saúde, estética e bem-estar*”. Livres de substâncias derivadas do petróleo, fragrâncias sintéticas e de organismos geneticamente modificados, os cosméticos orgânicos não são testados em animais, nem causam danos ao meio ambiente.

ENVELHECIMENTO SEM MISTÉRIOS

Todos sabem que a qualidade de vida é um pré-requisito à longevidade, mas poucos sabem explicar isso de forma tão aprofundada como o Prof. Dr. **William Peres**, que fala sobre o tema com base em fundamentos comprovados em muitos anos de pesquisa. Uruguaio de nascimento, mas brasileiro de criação, o farmacêutico é autor dos livros: “*Radicais Livres em Níveis Biológicos*” e “*Oligoelementos em Bioquímica*” e, foi palestrante do simpósio “*Bioquímica do Envelhecimento*” no XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos.

Após graduar-se farmacêutico-bioquímico pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel), onde hoje é professor-adjunto e coordenador do curso de Farmácia,



Divulgação / CRF-SP

dr. William doutorou-se em Fisiologia Humana (ênfase em radicais livres, enzimas antioxidantes e estresse) na Universidad de León, na Espanha, e fez pós-doutorado na área de Neurobiologia do Estresse pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Aos que pretendem se especializar em atenção farmacêutica voltada a pacientes idosos, o Prof. Dr. William oferece total apoio: “*A proporção de idosos é cada vez maior entre os brasileiros. Hoje são cerca de 12 mil pessoas com mais de 100 anos no Brasil, e isso tende a crescer. É um desafio para o setor farmacêutico desenvolver mais estudos sobre o tratamento de doenças como mal de Parkinson e mal de Alzheimer, por exemplo*”.

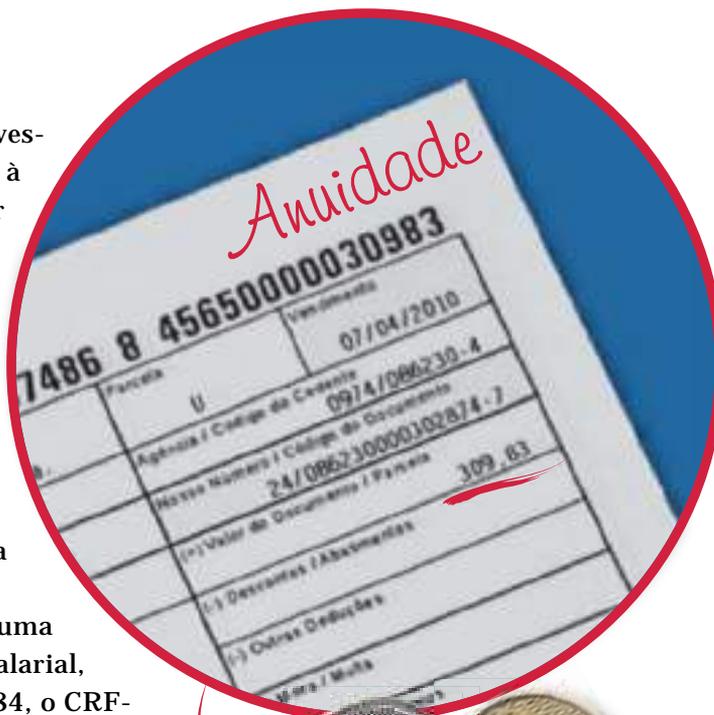
Efeito bumerangue

Como o CRF-SP transforma sua anuidade em investimento na profissão

No dicionário Houaiss, investimento quando aplicado à questão econômica, quer dizer a utilização de capital em determinado negócio ou empresa visando a obtenção de lucros. Nesse caso, ao pagar sua anuidade (cujo valor é estipulado pelo Conselho Federal de Farmácia), o farmacêutico paulista está investindo diretamente na própria profissão. O lucro está relacionado ao aumento da importância da profissão.

Pode parecer pesado o valor de uma anuidade, tendo em vista o piso salarial, entretanto ao custo diário de R\$ 0,84, o CRF-SP mantém uma estrutura capaz de fiscalizar e exigir o cumprimento da legislação, garantindo assim, o mercado ético de trabalho para o farmacêutico. É importante imaginar um cenário em que o CRF-SP não atuasse. Haveria o mesmo número de vagas para farmacêuticos? As empresas cumpririam a legislação e contratariam os profissionais? A população estaria assistida na área farmacêutica?

Além da fiscalização, que é o seu papel principal, o CRF-SP se preocupa em devolver parte dos recursos arrecadados na forma de ações de defesa da profissão, capacitação e informação. Ações que colaboram para aprimorar o profissional, mantendo-o em evidência e, cada vez mais, fortalecendo



cerca de R\$ 0,84 por dia

Anuidades

Confira os valores determinados pelo Conselho Federal de cada área para o exercício de 2010:

Farmacêuticos	R\$ 309,83
Biomédicos	R\$ 335,35
Médicos	R\$ 460,00
Advogados	R\$ 731,50

Cursos,
Palestras,
Seminários



Campanhas de
valorização
da profissão



Defesa do âmbito
profissional e
fiscalização



Atendimento
eficaz



Publicações
Diversas



junto à sociedade, a ideia de que ele é um profissional indispensável para a saúde.

O CRF-SP mantém 23 seccionais e quatro sub-sedes levando comodidade e acesso aos serviços, ouvindo e acompanhando de perto os problemas dos farmacêuticos de todo o Estado.

Única entidade que oferece cursos básicos totalmente gratuitos, o CRF-SP disponibiliza ainda inúmeras publicações que vão desde manuais práticos para o profissional a panfletos de orientação à população, palestras, seminários, um departamento de orientação farmacêutica estruturado e à disposição dos farmacêuticos.

O CRF-SP envia representantes a todos os locais onde se discutem as questões de saúde e, principalmente, trabalha com afinco e atenção contra todas as inúmeras e constantes tentativas de prejudicar a profissão e atingir a saúde negativamente. O CRF-SP também possui um atendimento rápido e eficiente à disposição do farmacêutico em todo o Estado.

Outro destaque é o aperfeiçoamento e manutenção do portal www.crfsp.org.br com serviços online, publicações e materiais para download, notícias atualizadas diariamente, programação de eventos, legislação e mais uma série de informações úteis ao dia a dia do profissional. Considerado o maior portal farmacêutico do país, já virou referência e foi acessado por usuários de mais de 60 países.

LUGAR GARANTIDO

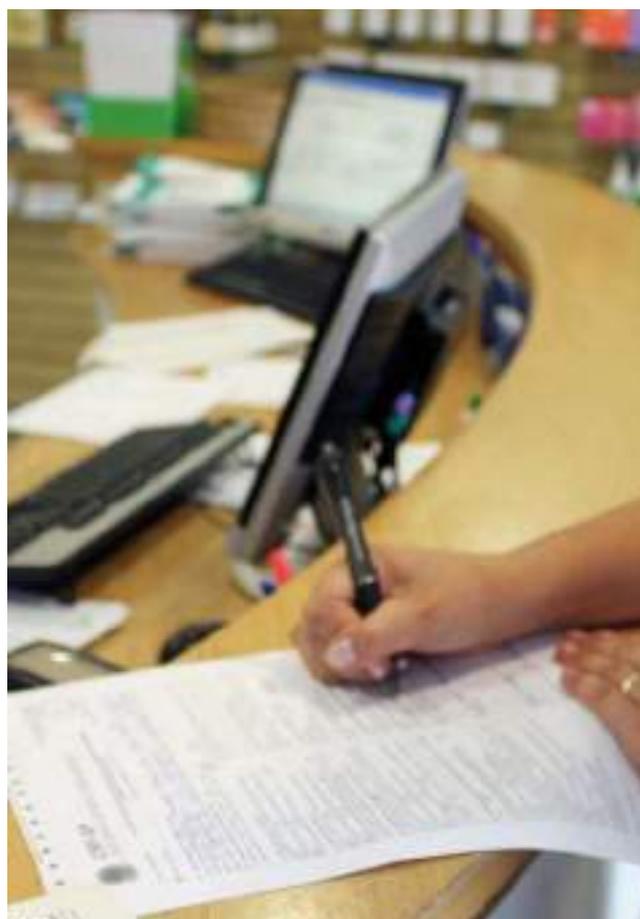
O resultado de um trabalho sério e comprometido é constatado no maior índice de assistência farmacêutica do país. São 90% de estabelecimentos farmacêuticos regulares perante o CRF-SP no Estado (ou seja que contam com o farmacêutico). No entanto, nem sempre foi assim. A fiscalização, que

hoje orienta e garante a segurança da população e o emprego do farmacêutico por conta das mais de 63 mil inspeções anuais, antes de 1993 contava com apenas sete fiscais e o nível de assistência era de 5%.

Outra característica da fiscalização do CRF-SP é que ela é proativa, ou seja, não age apenas por meio de denúncia. É justa por fiscalizar todos os estabelecimentos do Estado uniformemente seguindo rigorosos procedimentos pré-estabelecidos e aprovados pelo plenário do CRF-SP.

Para dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, a assistência farmacêutica é muito mais do que a presença do profissional. *“É necessário que a atu-*

Fiscalização efetiva e uniforme garante a presença do farmacêutico conforme exige a legislação



Anna Laura Azevedo

Fiscalização do CRF-SP é fundamental para garantir a presença dos farmacêuticos nas diversas áreas



DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2010

Entenda como o CRF-SP emprega os recursos que arrecada:

46% PESSOAL

A estrutura do CRF-SP demanda a mão de obra de 240 funcionários, sendo: 64 de Atendimento, 13 de Eventos, 7 de Comunicação, 49 de Fiscalização, entre outros departamentos).

O CRF-SP cumpre a lei de responsabilidade fiscal.

19% FORTALECIMENTO DA PROFISSÃO

Treinamentos, cursos, palestras voltados para a capacitação dos farmacêuticos e orientação da população; campanhas institucionais e de promoção à saúde (incluindo a SAF); criação de materiais gráficos voltados à promoção da saúde para distribuição gratuita; Revista do Farmacêutico; suporte às atividades da fiscalização; assessoria jurídica para defesa do âmbito profissional.

Atuação junto à autoridades, agências, ministérios, prefeituras, etc.

18% SERVIÇOS E ENCARGOS

Para manter toda essa estrutura operacional, é necessário pagar pedágios, apólices de seguro, IPTU e outros impostos, fretes, transportes de encomendas, serviços de internet, publicação de editais e resoluções, conservação e manutenção de equipamentos, prédios, condomínios, conservação de bens e outros.

10% INVESTIMENTOS

Aquisição de softwares na sede e seccionais, equipamentos de informática e utensílios, mobiliários e imóveis; manutenção e ampliação de frota de veículos; obras e instalações; ampliação das bibliotecas, aquisição de novas seccionais (imóveis).

7% MATERIAL DE CONSUMO

Há custos com impressos, combustíveis, manutenção de veículos, vestuários, uniformes, materiais de escritório.

ação se faça com qualidade e por isso, o CRF-SP tem investido tanto em capacitação”.

Intensificar a fiscalização, com o aumento da frota de veículos, contratação de fiscais, fortalecimento do caráter orientativo, é umas das ferramentas que garantem o sucesso da atividade fim do CRF-SP.

O atual presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello, que foi presidente do CRF-SP de 1998 a 2002, entende que: *“a sociedade passou a pedir o farmacêutico na farmácia, ao mesmo tempo em que a fiscalização trabalhava”.*

É fundamental que o farmacêutico entenda que, somente com uma fiscalização efetiva e uniforme, garante-se que a lei seja cumprida e que os estabelecimentos contratem este profissional conforme a legislação de cada área, como, por exemplo, durante todo o horário de funcionamento em farmácias e drogarias.

Ou seja: se o CRF-SP não cumprisse o seu papel fundamental e não fiscalizasse, boa parte dos farmacêuticos não teria emprego garantido em diversas áreas. Assim, com o CRF-SP forte e promovendo uma fiscalização intensa, sistemática e uniforme, tem-se garantido a segurança da população e o emprego de muitos colegas.

Para o dr. Paulo Lorandi, coordenador das Comissões de Ética do CRF-SP, um ponto a ser considerado é o de que o farmacêutico ao melhorar a qualidade dos serviços ofertados, a sociedade passará a a exigí-lo cada vez mais, criando, assim, um círculo virtuoso de maior procura, melhores oferta e situação de empregabilidade e de realização profissional. *“Devemos dizer não ao derrotismo, ao se enxergar unicamente os obstáculos, a permanecer em uma zona de conforto do sabido. Temos de ter a visão utópica de progressão contínua de nossa profissão e passar a exigir mais do nosso desempenho e*

de nossos colegas”. Dr. Paulo faz questão de enfatizar: “A profissão só irá melhorar se o nosso coletivo for instado à mudança. Esse é o papel do CRF-SP: exigir mais de nós para que possamos ser cada vez melhores”.

Ao analisar todos os dados apresentados nesta matéria, o farmacêutico pode se perguntar: A quem interessa enfraquecer o CRF-SP? Se o CRF-SP não fosse um órgão atuante, que cumprisse seu papel legal, os maiores prejudicados seriam a população, que não poderia contar com serviços farmacêuticos de qualidade e os profissionais, que não teriam sua profissão garantida.

Para o dr. Marco Aurélio Pereira, coordenador-geral de Gestão do DAF/Ministério da Saúde, os Conselhos profissionais, constituídos com a responsabilidade de regulamentação do âmbito e fiscalização da ética profissional, são entidades importantes na construção de uma profissão digna e respeitável. “Sua ação desenvolvida em conjunto com as entidades sindicais representativas da profissão farmacêutica, associações, movimento estudantil de Farmácia, entre outros, são o grande desafio para o fortalecimento de nossa categoria.”

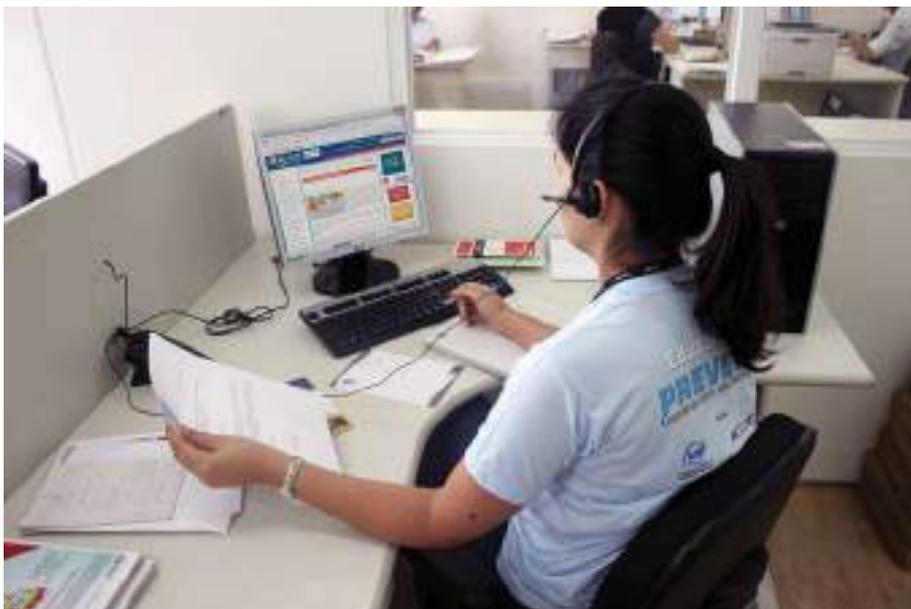
RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Um estudo sobre o impacto da fiscalização profissional nos índices de assistência far-

Você sabia?

Que todos os fiscais, funcionários farmacêuticos e até cargos não remunerados como diretores e vice-diretores regionais, coordenadores e membros de comissões assessoras e os diretores eletivos também pagam anuidade?

Ana Laura Azevedo



CRF-SP disponibiliza departamento de Orientação Farmacêutica para atender dúvidas e questionamentos dos farmacêuticos do Estado

macêutica no Estado de São Paulo foi o tema do primeiro trabalho internacional apresentado pelo CRF-SP no 70º Congresso Mundial da Farmácia e das Ciências Farmacêuticas, realizado pela Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP), em Lisboa (Portugal), em setembro.

Mais de três mil participantes de 115 países puderam ver a evolução da assistência farmacêutica e do número de inspeções no Estado de São Paulo.

O reconhecimento internacional também esteve em evidência durante o XX Congresso Pan-americano de Farmácia, realizado em maio em Porto Alegre, onde os fascículos Farmácia Estabelecimento de Saúde, foram apresentados aos profissionais, inclusive em inglês e espanhol. O material chamou a atenção da Organização Pan-americana de Saúde (Opas), que resultou na parceria para o desenvolvimento conjunto de publicações técnicas.

Essas iniciativas colaboram para fortalecer as ações, opiniões e propostas de mudanças feitas pelos farmacêuticos paulistas representados por sua entidade.

CRF-SP TRANSPARENTE

No primeiro semestre de 2010, grande parte dos recursos foi aplicada em ações voltadas para a atualização do farmacêutico como na produção e distribuição da Revista do Farmacêutico, nos fascículos do projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde e de outros materiais gráficos, para auxiliar o farmacêutico no desenvolvimento de suas atividades diárias, nas campanhas de educação em saúde e nas ações que destacam a importância do papel deste profissional da saúde para a sociedade.

Para dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro: *“É nossa obrigação, como diretores do CRF-SP, garantir que cada centavo das anuidades e taxas que todos nós pagamos, seja empregado com consciência e respeito. Esses recursos precisam*

Os balancetes contábeis são publicados na Revista do Farmacêutico e estão disponíveis no portal www.crfsp.org.br

gerar evolução para a profissão farmacêutica e temos nos empenhado ao máximo com criatividade e muita seriedade para alcançar isso. Entendemos que estamos obtendo resultados”.

Os orçamentos do CRF-SP, além de despesas usuais como compra de material, pagamento de luz, telefone, internet e outros custos, também preveem os “recursos patrimoniais”, que incluem a aplicação de recursos para manutenção e compra de softwares, equipamentos e sistemas de informática; além da locação e compra de imóveis. Em 2011, parte dessa verba será utilizada, entre outras benfeitorias, para propiciar a abertura de duas novas seccionais em Avaré e Caraguatatuba. Ambas irão propiciar mais agilidade e conforto no atendimento aos farmacêuticos da região. 🌍

CRF-SP EM NÚMEROS

População do Estado de São Paulo	41.252.160
Número de Municípios	644
Total de farmacêuticos	40.886
Estabelecimentos farmacêuticos	
Drogarias	12.549
Farmácias com manipulação	2.826
Farmácias privadas e hospitalares	5.926
Distribuidoras	1.804
Indústrias	759
Transportadoras	426
Laboratórios de Análises Clínicas	524
Assistência Farmacêutica	
Estabelecimentos regulares	90%
Número total de funcionários do CRF-SP	240
Número total de farmacêuticos fiscais	39
Número de veículos utilizados na fiscalização	39
Número de seccionais	23
Número de subsedes	4

Um sucesso

Valeu a pena esperar pelo XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, um dos maiores eventos do setor no país

As inúmeras áreas de atuação do farmacêutico nunca foram tão debatidas quanto nos quatro dias de programação que reuniu mais de seis mil pessoas no Palácio das Convenções do Anhembi para o XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, o 8º Seminário Internacional de Farmacêuticos e a Expofar 2010, entre 18 e 21 de setembro.

Foram mais de 100 atividades entre cursos, simpósios, palestras e mesas-redondas, ministradas por 186 profissionais renomados do Brasil e exterior.

O alto nível da programação chamou a atenção dos congressistas. Alguns temas foram tão procurados que a organização teve que realocá-los e até mesmo repetir palestras como “Cronofarmacologia e “Uso racional de medicamentos”.



Autoridades prestigiaram a abertura de um dos maiores eventos do setor

ABERTURA EM GRANDE ESTILO

A orquestra Pão de Açúcar, formada por jovens de diversas regiões do País, foi aplaudida em pé pelos convidados.

Dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, destacou o empenho da entidade e dos organizadores para proporcionar aos farmacêuticos o que de há



Mais de 300 pessoas aplaudiram a Orquestra Pão de Açúcar, que emocionou a plateia com clássicos e músicas atuais

NOVAS PARCERIAS

O XVI Congresso foi palco do anúncio pela diretoria do CRF-SP de duas importantes parcerias. A primeira, um convênio com a Interfarma (Associação dos Laboratórios Farmacêuticos de Pesquisa) para a produção da série de DVDs “Educação Farmacêutica em Vídeo”. Serão 11 DVDs que abordarão temas importantes para o farmacêutico, conterão aspectos técnicos, legislação e regulamentação que serão enviadas aos farmacêuticos inscritos no CRF-SP ao longo de 2011.

A outra, o anúncio de parceria com a Opas (Organização Pan-americana de Saúde, órgão internacional ligado a ONU), que a partir de agora, passa a editar os fascículos “Farmácia Estabelecimento de Saúde” juntamente com o CRF-SP. Esse reconhe-



Dra. Raquel Rizzi consolida parcerias entre CRF-SP e Opas e entre o CRF-SP e a Interfarma

cimento por parte de um organismo internacional, enche de orgulho os farmacêuticos paulistas e atesta a excelência do material que vem sendo produzido pelo CRF-SP na sua luta para capacitar e trazer reconhecimento da sociedade ao farmacêutico.

de mais atual na área de Farmácia no mundo. *“O alto nível deste congresso é o ponto de partida para as comemorações de 50 anos do CRF-SP. A farmácia deve integrar o sistema de saúde e o farmacêutico ser referência na prestação de serviços”*, destacou.

Dr. Fabio Ribeiro da Silva e dra. Patrícia Mastroianni, coordenadores das Comissões Científica

e Executiva do Congresso, ressaltaram a árdua tarefa de organização do evento.

ALÉM DAS FRONTEIRAS

Entender como estão sendo trabalhados os assuntos e a realidade do farmacêutico no mundo, adequando as experiências para serem aplicadas no Brasil, foi a pauta do 8º Seminário Interna-



Dr. Marc Desgagné (Canadá), dr. Eduardo Satué (Espanha), dr. Pedro Menegasso (CRF-SP), Carlos Maurício (Potugal) e dr. Dirceu Raposo de Mello (Anvisa)

O CONGRESSO EM NÚMEROS

3.946 congressistas

186 ministrantes

175 organização (voluntários e funcionários)

1.043 visitantes

69 expositores

32 cursos e mini-cursos

130 palestras

11 simpósios

28 mesas-redondas



Muitos temas despertaram a atenção dos participantes que lotaram os auditórios do Anhembi

cional de Farmacêuticos. Foram abordados o trabalho investigativo, como a palestra sobre ciências forenses da dra. Pamela Campora (Chile), a prestação de serviço nos estabelecimentos fora do país, tema tratado pelos drs. Carlos Maurício Barbosa (Portugal), Eduardo Satué (Espanha) e Marc Desgagné (Canadá), até o monitoramento de pacientes epiléticos, pelo dr. Alexis Morales (Venezuela) e a logística farmacêutica com a dra. Martina Campos (EUA).

O SUCESSO DA EXPOFAR 2010

Memorável também foi a intensa movimentação no estande do CRF-SP. Na ilha da comunicação, os participantes recebiam a Revista do Farmacêutico, acessavam o por-



A mídia também divulgou o Congresso



tal do CRF-SP, inscreviam-se para receber o Canal Farmacêutico e conheciam as páginas do CRF-SP nas redes sociais. Também foram montados espaços para os serviços oferecidos diariamente pelo CRF-SP, como orientação farmacêutica, fornecimento de materiais, dúvidas, entre outros.

No Núcleo de Educação Permanente/NEEST recebiam fascículos e CDs, folderes das campanhas e informações sobre cursos e parcerias. Nas



O estande do CRF-SP contou com orientação farmacêutica e distribuição de materiais

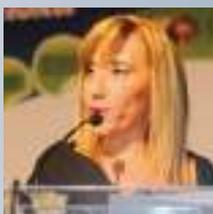
seccionais, conheciam os serviços das 23 unidades do Estado. Na Secretaria das Comissões Assessoras, os visitantes retiravam as cartilhas sobre áreas da Farmácia e eram convidados para integrar os grupos de discussão.

Todos os estandes de indústrias, órgãos, entidades e demais empresas foram visitados por um público diversificado, que aproveitou para ampliar a rede de contatos.

DEVER CUMPRIDO

A certeza de ter realizado o melhor e mais completo congresso de todos os tempos estava estampada no rosto dos mais de 170 organizadores. O diretor-tesoureiro, dr. Pedro Menegasso, destacou: *“Agradeço aos que se empenharam e acreditaram nesse Congresso. Tenho certeza que ficará na mente de todos por muito tempo”*. **Thais Noronha**

“Mais do que a sensação de dever cumprido, temos o desafiador compromisso de trabalhar ainda mais pela profissão que tem crescido e se consolidado a cada dia. Nosso muito obrigado a todos que participaram e fizeram o Congresso acontecer. Nos vemos em 2012”.



Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP

“É um orgulho fazer parte de um momento tão importante como esse. Agradeço, de coração, o empenho e a dedicação de cada um que esteve envolvido na organização deste evento maravilhoso”.



Margarete Akemi Kishi, secretária-geral do CRF-SP



“De nada adianta o conhecimento sem a atitude. É fundamental ter respeito, cuidado e compromisso com os pacientes”.

Divaldo Lyra Jr, Universidade Federal de Sergipe



“É uma oportunidade valerosa. A parceria está acima da Opas, da Interfarma e do CRF-SP. É uma prestação de serviço aos brasileiros”.

Antonio Brito, presidente da Interfarma



“Fico feliz em saber que as mesmas pessoas que trabalham comigo há 10 anos no CRF-SP continuam a incorporar ferramentas para fazer valer o direito da população”.

Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa

“A Comissão trabalhou muito com o único objetivo de levar a informação técnica aliada a temas atuais como empreendedorismo e sustentabilidade”.

Fábio Ribeiro da Silva, coordenador da Comissão Científica do XVI Congresso



“Fizemos o nosso melhor e o sucesso foi percebido pelas palestras que tiveram que ser repetidas”.

Patrícia Mastroianni, coordenadora da Comissão Executiva do XVI Congresso



PATROCÍNIO OURO



Bayer HealthCare
Bayer Schering Pharma



Trabalhando sério para você sorrir.



Inovando em saúde



O essencial é a saúde

PATROCÍNIO BRONZE



PARCERIA



CO-PATROCÍNIO



Documentação em ordem

Responsáveis técnicos devem estar atentos à regularização da documentação profissional e da empresa

Todos os estabelecimentos como farmácias, drogarias, distribuidoras e transportadoras de insumos farmacêuticos e medicamentos, de acordo com as Leis 5.991/73 e a lei 6.360/76, devem estar com sua Licença Sanitária local e a Autorização de Funcionamento junto à Anvisa atualizadas, para exercerem suas atividades.

Portanto, empresas como distribuidoras de insumos farmacêuticos e medicamentos apenas podem fornecer produtos para estabelecimentos, como farmácias e drogarias devidamente autorizadas/licenciadas. O distribuidor deve elaborar o cadastro dos clientes e no ato da compra verificar a validade das licenças e autorização de funcionamento. Caso estejam vencidas, é necessário a comprovação (protocolo) da renovação perante os órgãos sanitários competentes.



Farmacêutico também deve estar atento à renovação da Certidão de Regularidade e Registros (RT e FS)

O farmacêutico deve conhecer a legislação e estar atento aos prazos de validade e renovações. Especialmente no caso das farmácias e drogarias, a Resolução RDC 01/10 trata dos critérios para peticionamento e outros procedimentos re-

RENOVAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Manter a documentação profissional e dos estabelecimentos em dia é uma das obrigações do farmacêutico. Atenção para as datas e prazos:

Certidão de Regularidade do CRF-SP (CR) / Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) / Registro de Farmacêutico Substituto (RFS)

Renovada anualmente até 31/03.

Licença de Funcionamento da Vigilância Sanitária

Renovada anualmente de acordo com a legislação vigente até 31/03 ou no prazo previsto pela regulamentação da Vigilância Sanitária Municipal.

Autorização de Funcionamento de Empresa da Anvisa (AFE)

Renovada anualmente tendo como data de referência a publicação da concessão inicial em Diário Oficial.

Autorização Especial da Anvisa (AE)

Renovada anualmente tendo como data de referência a publicação da concessão inicial em Diário Oficial.

Renovação da cédula de identidade profissional

A cada cinco anos (validade impressa na cédula).

lacionados à AFE, e determina que a renovação deve ocorrer anualmente, tendo como data de referência a publicação da concessão inicial.

EXEMPLO

Se a data da concessão inicial da AFE de uma empresa for 18/01/2008, e a publicação ocorrer no DOU de 23/03/2009, conforme a RDC 01/10, independentemente da data de publicação da última renovação, o vencimento desta AFE seria em 18/01/2010.

No portal www.anvisa.gov.br - link "Consulta a Farmácias e Drogarias", é possível consultar pelo CNPJ se a empresa está regular no período de exercício vigente pela data referência de sua primeira concessão, além de verificar a situação dos exercícios dos últimos cinco anos e pendências anteriores.

Distribuidoras de medicamentos ou insumos farmacêuticos, de acordo com a legislação, ficam impedidas de comercializarem com farmácias e

drogarias em situação irregular quanto aos documentos. Em caso de descumprimento tanto a empresa como o responsável técnico ficam sujeitos à sanções previstas na lei. 🌍

LEGISLAÇÃO

Lei 5991/73: "A licença é válida pelo prazo de um ano e será revalidada por períodos iguais e sucessivos. A revalidação de licença deverá ser requerida nos primeiros 120 dias de cada exercício. (Redação dada pela Lei 6.318/75.)".

RDC 01/10: § 1º Para fins de renovação, o vencimento da Autorização de Funcionamento de Empresa (AFE) será a data da publicação da sua concessão inicial no Diário Oficial da União (DOU).
§ 2º A petição de Renovação da Autorização de Funcionamento de Empresa (AFE) deverá ser protocolizada no período compreendido entre 90 e 60 dias anteriores à data de vencimento da respectiva AFE.

PÓS-GRADUAÇÃO IPOG
SUCESSO COMPROVADO EM 18 ESTADOS

MBA Gestão e Auditoria em Sistemas de Saúde

Início 19/Novembro/2010 com aulas no auditório do CRF-SP

VOCÊ, ESPECIALISTA VENCEDOR.

IPOG SÃO PAULO

Av. Paulista, 807, Ed. Sir Winston Churchill - 18º andar, Conjunto 1821 | 11 3251-1560 | www.ipog.edu.br | sp@ipog.edu.br



Multidisciplinar

A jornada do engenheiro químico que, fascinado pela Farmácia, unificou o conhecimento nas duas áreas

Os manuais de profissões definem o engenheiro químico como o profissional que desenvolve processos industriais que empregam transformações físico-químicas. É ele quem elabora projetos, instala e opera indústrias, desde a concepção até a otimização do processo produtivo. A familiaridade com os conhecimentos em química, matemática e física não foi o bastante para aquietar a vontade do Prof. Dr. Roberto Rodrigues Ribeiro, então engenheiro químico graduado em

1981, de dar início a uma nova jornada acadêmica, e se tornar, também, um farmacêutico.

O fascínio pela profissão farmacêutica é explicado pelo trabalho dinâmico e com foco no medicamento, explica o professor Roberto. “*A assistência farmacêutica em si, e a possibilidade de atender o público para orientação na melhoria de sua saúde, me motivaram a completar minha formação com a área da saúde, e assim fundir as duas carreiras*”.

VOCAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

O gosto por ensinar e a facilidade de falar em público acabaram por definir o engenheiro/farmacêutico como um professor por excelência. Ao todo, atuou como docente em cinco



Divulgação / Mackenzie

Prof. Dr. Roberto Ribeiro é engenheiro químico e farmacêutico, e atualmente é professor e coordenador do curso de Farmácia em universidade da capital

instituições de ensino, entre as quais Universidade Camilo Castelo Branco, Universidade do Grande ABC (UniABC), Universidade Mogi das Cruzes, Faculdades São Camilo e Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde atualmente é professor e coordenador do curso de Farmácia. No decorrer dessas atividades, fez mestrado e doutorado em Tecnologia Bioquímica Farmacêutica pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP.

Paranaense da cidade de Cafeara, o Prof. Dr. Roberto Ribeiro nasceu em uma família de nove irmãos, filhos de pai carpinteiro e mãe dona de casa. Ainda menino começou a trabalhar na lavoura. Depois foi sorveteiro, engraxate e garçom. “*O trabalho sempre este-*



Divulgação



Portal do município de Cafeara, cidade que marcou o início dos desafios profissionais

ve presente em minha vida”, afirma. Mas foi na sala de aula que o futuro docente projetou seus maiores desafios profissionais.

“Estudar para mim nunca foi um sacrifício, mas sim um prazer. A cada desafio me sinto mais fortalecido, e tem sido assim ao longo de minha trajetória acadêmica. Tive sorte de sempre ter tido bons professores que, em muitas oportunidades, foram meus verdadeiros mestres”, relembra.

DESTAQUE INTERNACIONAL

Mais recentemente, a fusão entre as áreas de Engenharia e Farmácia resultou na participação do Prof. Dr. Roberto Ribeiro no *International Conferences on Modern Materials & Technologies (Cimtec)*, realizado em junho passado, na cidade italiana de Montecatini Terme. Na ocasião, ele apresentou um trabalho intitulado “Desenvolvimento de Pseudoboemitas para a Produção de Nanossistemas de Liberação de Aciclovir”, elaborado por um grupo de pesquisadores dos cursos de Farmácia e Engenharia de Materiais da Universidade Mackenzie.

O projeto de pesquisa propôs em uma

alternativa ao tratamento do herpes zoster. A inovação está na melhoria da farmacocinética do aciclovir, com o aumento do intervalo entre as doses, o que garante melhor concentração plasmática. O evento serviu de impulso para o docente decidir dar continuidade aos projetos na área de nanotecnologia.

“Trata-se de uma área de extrema importância para a profissão farmacêutica bem como para toda a área de saúde, tendo em vista que a perspectiva de tratamentos de várias doenças está permeando através da nanotecnologia, com a diminuição

de efeitos colaterais gerados pelos medicamentos”, projeta o Prof. Dr. Roberto, que tão cedo não encerrará o ciclo de desafios profissionais iniciado na distante Cafeara (PR).

Renata Gonzalez 🇧🇷



Prof. Dr. Roberto durante Simpósio de Hipertensão realizado em maio de 2010 no Mackenzie

Divulgação / CRF-SP

A importância da atuação do farmacêutico no transporte de medicamentos

Os medicamentos/insumos farmacêuticos estão sujeitos a inúmeros riscos durante o desenvolvimento de todas as etapas de seu processo de transporte e distribuição, até que cheguem ao consumidor final, afetando sobremaneira sua qualidade, eficácia e segurança, com efeitos nefastos para o bem-estar físico e mental da população, exigindo, portanto, do Estado, uma especial atenção, dado que a este compete controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde, consoante preceito encartado no art. 200, inciso, I, do Texto Constitucional.

É certo que tais riscos, após a produção do medicamento, muitas vezes, são incontroláveis, mas outros existem, que podem ser previstos e evitados. Atentem-se para o fato de que muitos “acidentes de percurso” ocorrem por conta da forma incorreta como são realizados o transporte e a distribuição do medicamento. Não são, portanto, surpresas ou acontecimentos inesperados.

Sucedee que, pela ausência de uma fiscalização efetiva, o inadequado manuseio pode acarretar a degradação ou alteração de sua composição, assumindo à questão enorme gravidade, na medida em que o produto transportado diz respeito à saúde da coletividade, o que requer uma cautela redobrada, pois até que a sua ineficácia seja atestada em laboratório, inúmeras pessoas já foram expostas aos riscos do medicamento deteriorado ou com composição modificada.

Por força desse assustador panorama, emerge a necessidade de se exercer o controle dos procedimentos de distribuição dos medicamentos e insumos farmacêuticos, de modo a que sejam observados os padrões para o seu manuseio.

Desta feita, o acompanhamento da complexa e ampla cadeia de transporte e distribuição dos aludidos produtos requer a fiscalização de um profissional habilitado, de molde a afastar ou diminuir as diversas variáveis que podem intervir na cadeia logística e alterar a sua qualidade.

O profissional farmacêutico, por derradeiro, poderá exercer importante atividade preventiva ao supervisionar sobredita operação, pois de nada adianta o rígido controle das indústrias farmacêuticas em relação à produção, se o medicamento for transportado em condições impróprias, que comprometem a sua eficácia e que poderão colocar gravemente em risco a saúde da população.

De nada adianta o controle rígido das indústrias farmacêuticas, se o medicamento for transportado em condições impróprias



Fernando Capez é Procurador de Justiça licenciado e deputado estadual. Presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Mestre em Direito pela USP e doutor pela PUC/SP. Professor da Escola Superior do Ministério Público e de Cursos Preparatórios para Carreiras Jurídicas. Autor de várias obras jurídicas. www.fernandocapez.com.br



Afep – Uma grande novidade

Associação promoverá a educação permanente, a principal necessidade dos farmacêuticos

Associação Farmacêutica para Educação Permanente (Afep) nasceu da necessidade, cada vez mais evidente, de promover atualização e capacitação profissional constante aos farmacêuticos. Esta é a ordem de um mundo, no qual a ciência avança rapidamente e a sociedade passa a exigir os seus direitos de acesso a serviços de saúde que garantam a segurança e a qualidade da informação e dos procedimentos.

A diretoria do CRF-SP, preocupada com a crescente demanda de atividades farmacêuticas que a sociedade necessita, incentivou a criação de uma associação farmacêutica voltada para proporcionar a educação permanente. A Afep é composta por farmacêuticos envolvidos com o tema e iniciou as discussões oficialmente em 2008.

O dr. Marcos Machado, vice-coordenador da Comissão Assessora de Análises Clínicas e conselheiro eleito do CRF-SP, foi o primeiro presidente eleito da associação e, responsável por estruturar e acompanhar os primeiros passos da entidade.

Após completar um ano de atividades, a Afep, já em pleno funcionamento, passou a ser presidida pela coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia, dra. Fernanda Bettarello, que também é proprietária e farmacêutica responsável de uma farmácia em São Paulo.

Para a dra. Fernanda, a proposta veio em excelente momento. *“A profissão farmacêutica passou por uma série de mudanças recentes que ampliaram as possibilidades de atuação. A Afep colaborou com a organização do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos e já iniciamos, em parceria*

com o CRF-SP, a elaboração do cronograma de cursos e capacitações para 2011”.

De acordo com a diretoria da Afep é essencial que o farmacêutico adquira conhecimentos atualizados, que permitam atender os pacientes adequadamente e com qualidade técnica. Assim, a população terá acesso a uma farmácia que definitivamente cumprirá seu papel como um estabelecimento de saúde, contando com a assistência de um profissional constantemente capacitado e atualizado.

A Afep nasceu com uma missão grandiosa e necessária. Em setembro de 2010, a entidade passou por seu primeiro grande teste, colaborar com a realização do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, mostrando que pode sim ser protagonista em grandes eventos desse tipo.

Ademais, é importante que outras entidades possam assumir a tarefa da capacitação permanente, afinal, esta deve ser uma responsabilidade compartilhada e não apenas do CRF-SP, que continuará colaborando com programas para estimular as entidades farmacêuticas, através de seu Núcleo de Estudos Permanentes (NEP), criado em 2006.

A Afep agora, se estrutura para atrair novos associados e disponibilizar novos programas de educação permanente.

É importante que, assim como outros profissionais de saúde já fazem, os farmacêuticos adquiram a cultura da educação permanente, pois só assim serão competitivos e consolidarão as posições nas diversas áreas de atuação.

Para mais informações sobre a Afep entre em contato por e-mail: contatoafep@gmail.com. 

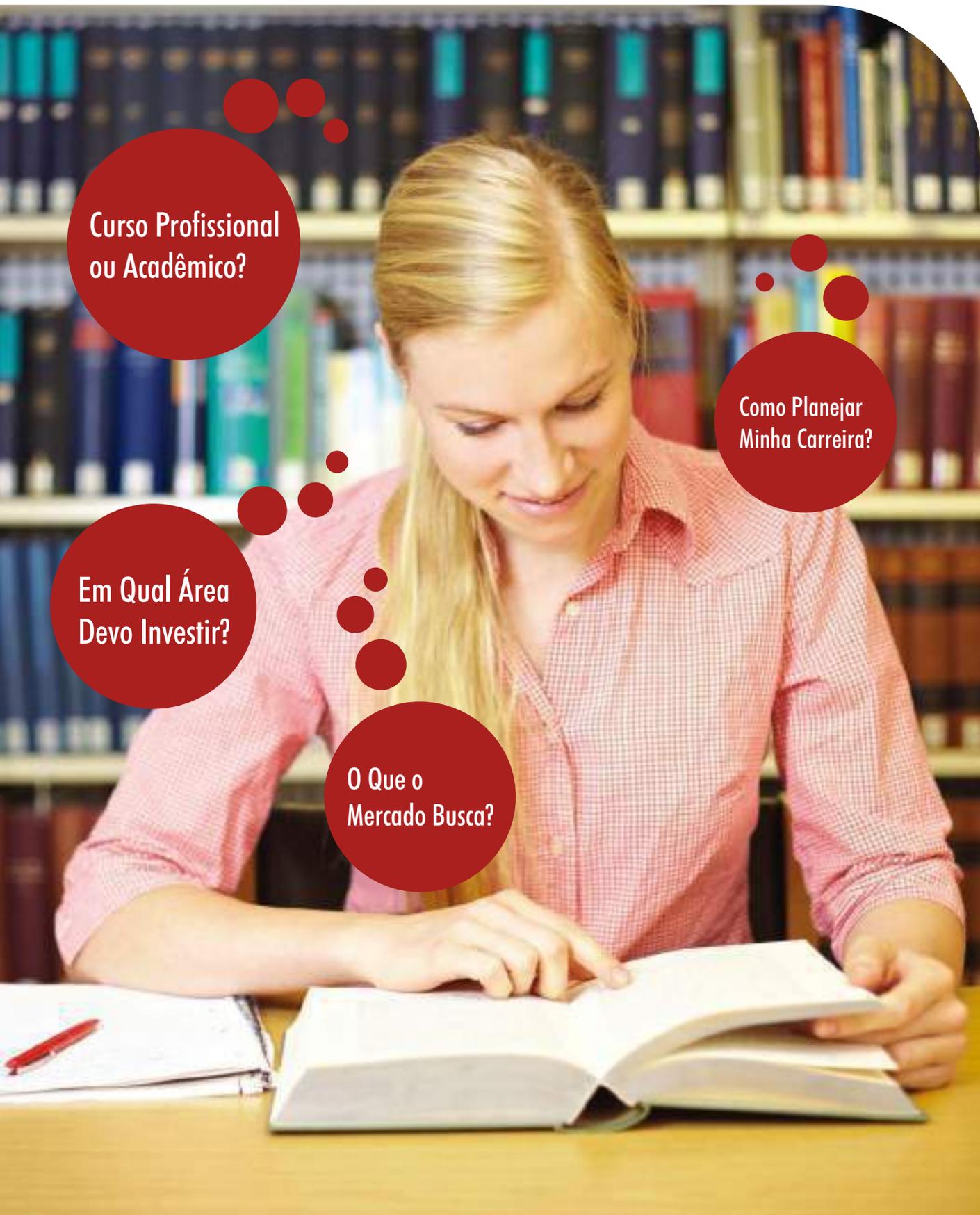
Escolha um Curso Adequado às

Curso Profissional
ou Acadêmico?

Como Planejar
Minha Carreira?

Em Qual Área
Devo Investir?

O Que o
Mercado Busca?



suas Necessidades Profissionais

Cursos de Pós-Graduação

- Atenção Farmacêutica - Formação em Farmácia Clínica
- Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica
- Farmacologia e Toxicologia Clínica
- Formação de Auditores para a Cadeia Industrial Farmacêutica - Auditoria Farmacêutica
- Gestão e Tecnologia Industrial Farmacêutica - Engenharia Farmacêutica
- Manipulação Magistral Alopática
- Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos - Cosmetologia Avançada
- Vigilância Sanitária de Medicamentos, Cosméticos e Saneantes Domissanitários

Cursos Intensivos

- Análise de Risco, Segurança do Paciente e Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde
- Assistência Domiciliar
- Assuntos Regulatórios e Registro de Medicamentos
- Assuntos Regulatórios em Vigilância Sanitária de Produtos para Saúde (Correlatos) - Foco na RDC 59/00
- Complicações Crônicas do Diabetes
- Cosmetologia - Desenvolvimento de Produtos Cosméticos
- Farmacologia Básica Aplicada ao Processo de Uso de Medicamentos
- Farmacoterapia para Profissionais da Saúde
- Farmacovigilância Pré e Pós-Comercialização
- Garantia e Controle da Qualidade Aplicado
- Gestão de Farmácias e Drogarias
- Psicologia Aplicada ao Atendimento Farmacêutico de Pacientes
- Regularização de Empresas e Produtos na Área Cosmética
- Semiologia Geral para Profissionais da Saúde
- Serviços Farmacêuticos em Farmácias e Drogarias - Foco na RDC 44/2009

[\$] Valores acessíveis e parcelamento sem juros.
Antecipe sua inscrição e reduza o valor das parcelas.

Informe-se e Inscreva-se:
cursos@racine.com.br | www.racine.com.br
+55 (11) 3670-3499

 **INSTITUTO
RACINE**



Antibióticos sob controle

Discussão iniciada pelo CRF-SP repercute, gera debate nacional e nova regulamentação



Em 28 de outubro foi publicada a RDC 44/10, que determina novas regras para a venda de antibióticos. A principal mudança é que esses medicamentos (isolados ou em associação) só podem ser dispensados mediante apresentação de receita especial em duas vias, sendo que a primeira fica retida no estabelecimento e, a segunda é devolvida ao paciente atestada, como comprovante de atendimento.

A obrigatoriedade de escrituração da receita também é um tópico importante na normativa, como determina o art. 4°. O procedimento deverá atender ao disposto no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC).

SUBSTÂNCIAS SUJEITAS À RDC 44/10

Diferentemente do que propunha a Consulta Pública 58/10, a exigência de escrituração não se restringe a somente quatro substâncias (amoxicilina, azitromicina, cefalexina e sulfametoxazol), mas a 119 antimicrobianos com registro na Anvisa.

As receitas de antibióticos terão validade de dez dias a contar de sua emissão. Para a indústria, uma das principais mudanças está na obrigatoriedade de que a embalagem, rótulo e bula de antibióticos contenham a expressão: “Venda Sob Prescrição Médica – Só Pode ser Vendido com Retenção de Receita”.

FERIADO COM INFORMAÇÃO

A preocupação da Anvisa com a dispensação de antibióticos vem ao encontro da campanha “Uso racional de medicamentos e combate à resistência bacteriana”, iniciada pelo CRF-SP em 2009 e que foi composta por várias ações, além de gerar debates entre profissionais da área da saúde e na mídia. Uma

PRAZOS PARA ADEQUAÇÃO

Início da obrigatoriedade da retenção das receitas dos medicamentos contendo as substâncias listadas no Anexo da Resolução ►

NOVEMBRO 2010						
Se	Te	Qa	Qi	Se	Sa	Do
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Farmácias e drogarias terão 180 dias para escrituração e adesão ao SNGPC.

ABRIL 2011						
Se	Te	Qa	Qi	Se	Sa	Do
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Também será de 180 dias o prazo para a indústria efetuar as adequações quanto à

embalagem, rotulagem e bula.





Quem passou pelos pedágios em 7 de setembro recebeu folder com dicas sobre uso de antibióticos

etapa da campanha foi cumprida durante o feriado de 7 de setembro com a distribuição de 200 mil folhinhos nos pedágios das principais rodovias do Estado de São Paulo.

DIVULGAÇÃO NA MÍDIA

Quando o assunto é uso correto de medicamentos, grande parte dos veículos tem o CRF-SP como referência. Especialmente no caso dos antibióticos os diretores tanto na capital, quanto no interior deram uma série de entrevistas a televisões, rádios, jornais e sites para orientar a população sobre o problema.

RECONHECIMENTO

Todas as ações do CRF-SP nesta campanha resultaram no reconhecimento do Ministério da Saúde por meio do Prêmio Nacional de Incentivo do Uso Racional de Medicamentos. No dia 2 de

Diretores do CRF-SP foram procurados para esclarecimentos sobre os perigos do uso indiscriminado de antibióticos. Ao lado, dr Pedro e abaixo dra. Raquel



novembro, dr. Marcelo Polacow Bisson, vice-presidente, representou a diretoria do CRF-SP ao receber a menção honrosa em Brasília, pelo trabalho "Campanha Uso Racional de Antibióticos e Combate à Resistência Bacteriana". O destaque ficou por conta da série de ações da entidade em relação ao tema, desde 2009 quando foi formada uma liga entre representantes de diversas profissões entre elas os Conselhos Regionais de Medicina, Veterinária, Odontologia, órgãos da vigilância sanitária e muitos outros.

DEBATE MULTIDISCIPLINAR

O começo de dezembro foi marcado por um simpósio, organizado pelo CRF-SP na capital, para discutir os impactos na Saúde Pública e a aplicabilidade da Resolução RDC 44/10. Mais de 350 farmacêuticos e estudantes participaram dos debates com representantes de diversos setores envolvidos com o controle de antibióticos, ou seja, relacionados à prescrição, dispensação, comércio e fiscalização.



Fotos: Thais Noronha



Mesas do debate: Dr. Sante Fasanella Filho (ABCFARMA), dr. Marcelo Polacow (CRF-SP), dra. Raquel Rizzi (CRF-SP), dra. Maria do Carmo Garcez (Anfarmag), dr. Adriano Falvo(CRF-SP), dr. Pedro Menegasso (CRF-SP) e dr. Dirceu Raposo de Mello (Anvisa)



Um dos principais pontos debatidos entre o CRF-SP, Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo), Anfarmag (Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistrais), ABCFarma (Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico) e Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) foi a necessidade na adequação de itens da norma que impactam diretamente em vários setores. Um dos esclarecimentos primordiais foi o de que, embora os antimicrobianos sejam controlados, eles não fazem parte da Portaria 344/98. Assim, podem ficar armazenados regularmente nas prateleiras, não precisando estar em armários fechados.

O setor público e hospitalar também estiveram em pauta já que as farmácias hospitalares ou quaisquer outras unidades equivalentes de assistência médica, tal como as Unidades Básicas de Saúde, estão isentas de retenção da receita e escrituração. Para dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP, que mediou uma das mesas-redondas do evento, é importante ouvir todos os envolvidos antes da elaboração de uma normativa para viabilizar o

cumprimento da determinação. *“É necessário ouvir principalmente os farmacêuticos já que eles estão na ponta, em contato direto com os pacientes”.* **Thais Noronha** 🌍

ORIENTAÇÃO NO PARQUE

Um dia inteiro de prestação de serviços e orientação farmacêutica no Parque Villa Lobos, em São Paulo. Essa foi uma das iniciativas que integrou a campanha “Uso racional de antibióticos e combate à resistência bacteriana” e resultou em mais de 200 atendimentos de orientação farmacêutica, realizados por farmacêuticos voluntários.

A repercussão positiva foi nítida na grande procura e na satisfação do público ao ser orientado e receber o folder com dicas sobre conservação, dose adequada, necessidade de usar antibióticos com receita médica, fazer o tratamento completo e ainda ser alertado sobre o perigo da resistência bacteriana.



A orientação farmacêutica foi fundamental para que os participantes passem a procurar o serviço nas farmácias e drogarias. Ao lado, dr. Marcelo Polacow durante a palestra que iniciou o ciclo de orientação em todo o Estado



Mais de 350 farmacêuticos e estudantes participaram do Simpósio na capital





Farmacêuticos em Vigilância Sanitária

Resolução determina que fiscalização de locais de natureza farmacêutica é de responsabilidade privativa do farmacêutico

A Resolução 539/10 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), de 22/10/10, regulamenta as atividades do farmacêutico que atua na vigilância sanitária e determina que as equipes de fiscalização devam contar com este profissional para realizar a inspeção em empresas, estabelecimentos, setores, fórmulas, produtos, processos e métodos de natureza farmacêutica.

A normativa é fundamental, já que amplia a área de trabalho do farmacêutico e assegura ao profissional que o fiscal de órgãos sanitários conhece a especificidade das áreas e atividades que serão inspecionadas. Para o dr. Israel Murakami, coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP, a resolução é uma conquista para a profissão. “*O profissional com a prerrogativa de autoridade sanitária está apto a fiscalizar qualquer estabelecimento de saúde, porém, o farmacêutico dentre esses profissionais é o mais capacitado e indicado para fiscalizar as áreas que envolvem a cadeia do medicamento.*”

De acordo com dr. Jarbas T. Nunes, assessor técnico do CFF, a resolução pode acabar de vez com algumas práticas equivocadas que acontecem no País, ou seja, profissionais não preparados, de nível médio e de outras profissões, desempenharem papéis que são de competência e responsabilidade do farmacêutico, principalmente na fiscalização em farmácias e drogarias. “*A Resolução passa a ser, assim, um instrumento de referência para os estados que estão organizando os concursos para a contratação de profissionais.*”

O responsável técnico por uma drogaria é farmacêutico. Por que não ser fiscalizado por um colega?



Foto e arte: Ana Laura Azevedo

A resolução assegura que o fiscal conheça as especificidades das áreas inspecionadas

CONQUISTA PARA O SETOR

Do ponto de vista de mercado, as inúmeras peculiaridades que envolvem toda a cadeia do medicamento exigem da autoridade sanitária (fiscal) um grau de conhecimento específico. Para o dr. Vinícius Pedroso, coordenador da Comissão Assessora de Regulação e Mercado do CRF-SP, com o agente fiscal sendo farmacêutico é possível uma atuação mais convergente com as questões da cadeia do medicamento. “*O responsável técnico por uma drogaria é um farmacêutico. Por que não ser fiscalizado por um colega?*”. Como coordenador da Comissão, que tem como uma das missões analisar o impacto das regulamentações no mercado farmacêutico, dr. Vinícius acredita que a Resolução 539/10 tem impacto positivo no setor farmacêutico. **Thais Noronha** 🇧🇷



Importação de materiais biológicos

Quanto menos entraves na importação, mais o Brasil avançará na pesquisa mundial

Bactérias, fungos, soros, vacinas, plasmídeos e fragmentos de DNA clonado, estes e outros tipos de materiais enfrentam a burocracia da liberação de cargas especiais em portos e aeroportos do Brasil. A estimativa é de que algumas pesquisas chegam a atrasar até seis meses, devido à falta de determinados insumos. O mesmo procedimento de aquisição de suprimentos na Europa e EUA leva em torno de um ou dois dias.

Desde 2004 o Brasil dispõe do Importa Fácil, programa de importação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que segundo alguns pesquisadores, mais tem dificultado do que facilitado a vida de quem precisa de materiais importados para iniciar e dar continuidade aos estudos.

Segundo o dr. Diego Gorgulho, membro da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP e especialista em Vigilância Sanitária pela PUC - Goiás, o processo de liberação da carga é o ponto crítico da importação no Brasil. *“Os portos e aeroportos dispõem de poucos procedimentos em conformidade com os requisitos de boas práticas de transporte e armazenagem de cargas sensíveis, e a falta de profissionais capacitados aumentam as chances dos produtos serem perdidos, devido às más condições em que são estocados enquanto aguardam a liberação”.*

A Resolução RDC 234/05, da Anvisa, regula a atividade de importação de produtos bio-

Divulgação / Infraero



Acima, o desembarque de 100 mil doses da vacina contra Meningite C no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte. Ao lado, funcionários fazem a armazenagem em câmara fria

tecnológicos e dá diretrizes sobre a validação da cadeia de transporte com base nas características de estabilidade e a comprovação através de registros contínuos das temperaturas e condições as quais os produtos foram mantidos.

Para os pesquisadores a Lei 9.279/96, que atualmente regulamenta os processos de propriedade industrial, desestimula investimentos públicos e privados direcionados ao estudo e ao aproveitamento econômico da flora e da fauna brasileiras.

A dra. Ana Paula Megda Mafra, farmacêutica da área de suprimentos em uma indústria farmacêutica, avalia que o Brasil deveria adotar políticas públicas de incentivo às pesquisas em biotecnologia, tanto em relação a investimentos no setor como no preparo de todos os envolvidos nos processos de importação e exportação destes materiais. *“A principal finalidade desses produtos, hoje, é a pesquisa e o desenvolvimento, porém, enfrentamos dificuldades na importação desde os procedimentos pré-embarque, normalmente mais morosos. Itens que têm necessidades especiais de temperatura também representam mais uma barreira”.*

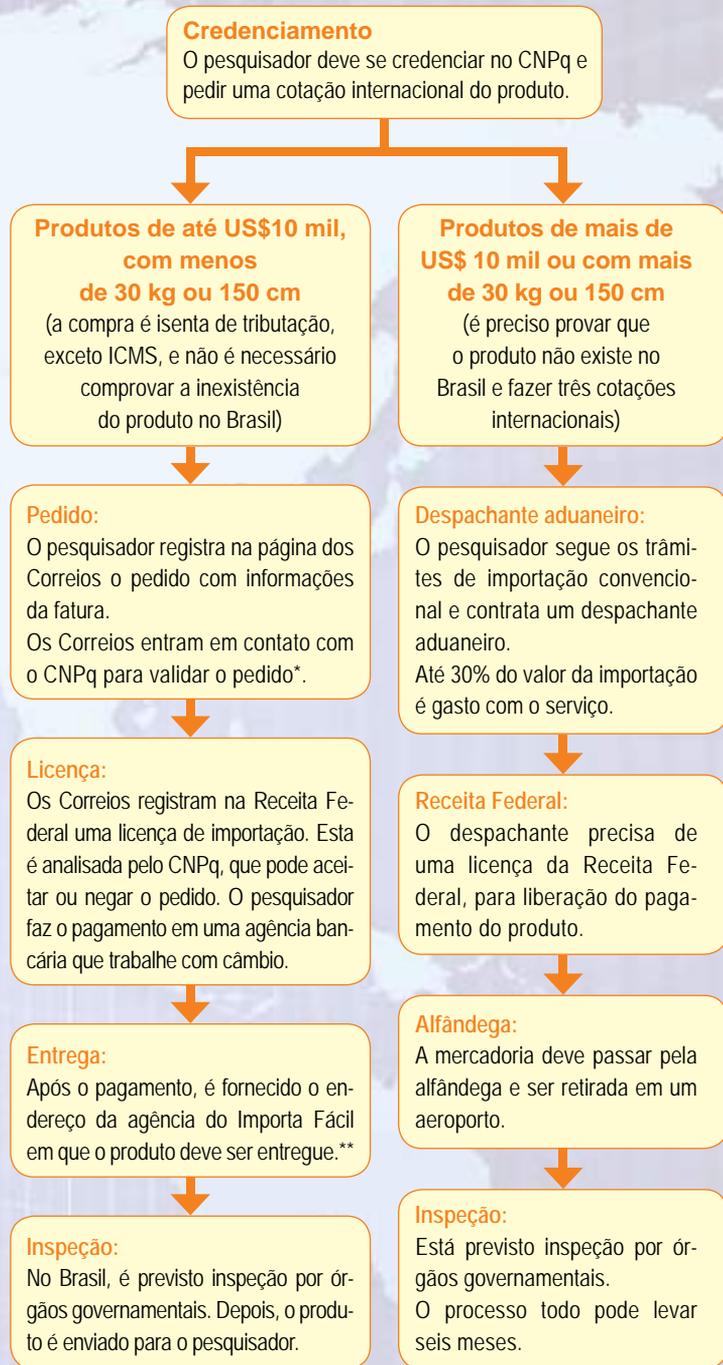
INCENTIVO E PROTEÇÃO

As instituições envolvidas com pesquisa, principalmente na área de farmacologia, têm demonstrado apoio à possibilidade de patenteamento de substâncias extraídas de organismos vivos no Brasil. A medida está prevista no Projeto de Lei 4961/05, de autoria do deputado Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB-SP), que estabelece regras para o patenteamento de substâncias qualificadas como novidade, atividade inventiva ou de aplicação industrial.

A aprovação da Lei causaria grande impacto, pois o Brasil, considerado o país da “megadiversidade”, é detentor de aproximadamente 20% das espécies conhecidas no mundo. Para os pesquisadores e entidades do setor, a não aprovação restringe a pesquisa brasileira a importar produtos biológicos e químicos e licenças de fármacos dos países que aceitam as patentes e protegem suas respectivas indústrias, além de continuar enfrentando o tortuoso caminho da aquisição desses materiais.

Luana Frasca 🌍

PROCEDIMENTOS PARA IMPORTAÇÃO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS



* Os dados do pesquisador e da instituição devem ser os mesmos que constam na plataforma Lattes.

** É importante que o exportador/fornecedor faça a postagem do produto pelo Operador Público Postal de seu país, para garantir o recebimento diretamente nos Correios do Brasil.

Regulamentação do setor farmacêutico

Para especialista, o Brasil, nesta área, está no mesmo patamar dos países desenvolvidos

Os últimos dez anos foram marcados por avanços na regulamentação do setor farmacêutico. Desde a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), pela Lei 9.782/99, o controle sobre os produtos submetidos ao regime de vigilância sanitária necessitou de instrumentos regulatórios mais modernos e capazes de garantir segurança, eficácia e qualidade.

Advogado com atuação nas áreas sanitárias e regulatórias, o dr. Ubirajara Marques integra o *Food and Drug Law Institute* e a *Drug Information Association*, dos EUA. Para ele, a regulamentação brasileira está em patamar de igualdade com os países desenvolvidos pela ativa participação do governo e do setor regulado nos debates em organismos internacionais, como Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Panamericana de Saúde (Opas).

No entanto, para o dr. Ubirajara o país precisa avançar em dois aspectos: “*Nas ações de fiscalização*



Dr. Ubirajara Marques, advogado e membro de órgãos regulatórios internacionais

do cumprimento das normas sanitárias e na questão da segurança jurídica, pois tão importante quanto conhecer as regras do jogo é saber que elas serão observadas e jamais alteradas unilateralmente e sem debate com todos os envolvidos”.

MOMENTO POSITIVO

Hoje, a área farmacêutica passa por uma série de mudanças com fusões e aquisições na indústria, e o crescimento em potencial do setor, especialmente em relação ao mercado de medicamentos genéricos. Substâncias até pouco tempo protegidas por patentes, como o sildenafil e a astrovastatina, aumentaram o mercado de genéricos. Segundo pesquisa da Pró-Genéricos, nos próximos anos, cerca de 17 patentes perderão a proteção no Brasil. Calcula-se que, hoje, esses produtos faturem cerca de R\$ 750 milhões.

COMISSÃO ASSESSORA DE REGULÇÃO E MERCADO CRF-SP

Para o dr. Ubirajara a iniciativa do CRF-SP de estimular a participação de farmacêuticos na discussão de normas sanitárias e profissionais é louvável, pois possibilita aos tomadores de decisão conhecer a opinião relevante do profissional que será afetado na prática pela publicação dos regulamentos. “*A composição diversificada da Comissão de Regulação e Mercado, com farmacêuticos que atuam na indústria, distribuição e varejo de medicamento, possibilita uma avaliação criteriosa e abrangente das consultas públicas, o que dá maior credibilidade às sugestões enviadas pelo CRF-SP aos órgãos reguladores.*” **Thais Noronha** 🇧🇷

RECENTES NORMATIVAS QUE IMPACTARAM O SETOR:

Lei nº 11.903/09 e RDC 59/09 - rastreabilidade e autenticidade do medicamento - modifica toda a cadeia farmacêutica desde a linha de produção até o ponto de venda.

RDC 96/08 – publicidade dos medicamentos – Impacta não apenas a indústria farmacêutica, mas também a indústria do setor publicitário.

RDC 44/09 e IN 9 e 10 – reafirmam a farmácia como estabelecimento de saúde ao regulamentar as Boas Práticas Farmacêuticas.





Estabelecimento de Saúde

A postura dos farmacêuticos homeopatas contribuiu para o resgate do conceito farmácia estabelecimento de saúde no Brasil

As especificidades da farmácia homeopática fizeram a diferença na construção de um estabelecimento aliado à saúde, desprovido de aspectos estritamente comerciais. O farmacêutico homeopata tem seguido uma trajetória que prioriza a orientação ao paciente. Essa prática vem ao encontro do preconizado pelo “Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde” do CRF-SP, além de contribuir para que os profissionais dessa área conquistassem a confiança e o respeito de usuários e prescritores.

Até meados do século XX, o modelo farmacêutico brasileiro era baseado em pequenas farmácias que tinham como característica a produção artesanal de medicamentos manipulados e individualizados, a partir de matérias-primas naturais, vegetais ou minerais. Após a 2ª Guerra Mundial esse padrão foi superado pela evolução tecnocientífica, com o advento da indústria

farmacêutica moderna e os investimentos em propaganda de medicamentos, lembra a dra. Alcione de Alencar Rocha, membro da Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP. “*A utilização da propaganda somada à diversificação dos fármacos provocou um incremento do consumo de medicamentos*”. Nesse contexto surgiu o conceito da drogaria como mero local de compra de medicamentos, com conseqüente aumento dos índices de casos de intoxicações por fármacos no País.

A partir da década de 1980 surgiu o trabalho de farmacêuticos que montaram suas próprias farmácias, buscando atender a demanda da especialidade, que na ocasião acabara de ser reconhecida pela Associação Médica Brasileira (AMB). Iniciou-se o resgate da verdadeira missão da farmácia, ou seja, possibilitar ao usuário o acesso não apenas a medicamentos, mas a todo conjunto de ações de atenção à saúde, incluindo práticas de caráter multiprofissional.

Uma das profissionais que vivenciou este período foi a dra. Stela Maria Garbi, membro da Comissão de Homeopatia do CRF-SP. Ela conta que, quando se graduou, em 1975, eram poucos os que optavam por farmácia. A maioria preferia seguir a área industrial e análises clínicas. “*Foi aí que comecei a me especializar em homeopatia, e conheci um grupo que pensava como eu. Fizemos um trabalho diferenciado e conquistamos o respeito dos demais profissionais da saúde e da população*”.

Renata Gonzalez



Ana Laura Azevedo

Década de 1980 marcou o surgimento do modelo atual de assistência farmacêutica homeopática



Acupuntura sem agulhas

Técnica fixa cascas, raízes, sementes e inflorescências em pontos estratégicos

Como método terapêutico, a fitoterapia em sua forma mais rigorosa, abrange os princípios e as técnicas da botânica e da farmacologia. A técnica da fitoacupuntura ou fitoestimulação consiste em colocar a semente no exato ponto de acupuntura e fixá-la com esparadrapo, assim a semente ou outra parte da planta estimula o ponto e libera a energia através da pele. Ela pode ser utilizada para dor, insônia, estresse, cólica menstrual e outros. A única contraindicação é em caso de alergia à planta utilizada, o que é raro.

Para o dr. José Trezza Netto, professor universitário e vice-coordenador da Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP, a farmaco-

logia moderna não existiria sem a botânica, a toxicologia e a herança de conhecimentos adquiridos através de séculos de prática médica ligada ao emprego dos vegetais. *“Apesar do avanço da tecnologia, que cria novos compostos e substâncias sintéticas com poderes medicinais, mais de 40% de toda a matéria-prima dos remédios encontrados hoje nas farmácias continua sendo de origem vegetal”.*

Bastam algumas aplicações de semente de eucalipto no meridiano do pulmão e percebe-se a melhora considerável de grande parte dos problemas respiratórios. Esse é o fundamento da fitoacupuntura, a utilização de sementes, cascas, raízes e inflorescências nos mesmos pontos da acupuntura para obter o efeito terapêutico contra uma série de males. A técnica foi desenvolvida pelo pesquisador Sergio Franceschini e é ideal aos que não gostam das agulhas.

Os resultados da fitoterapia chinesa levam em consideração a ação energética de cada planta.

ALGUNS FITOTERÁPICOS E SUAS INDICAÇÕES



Cravo - *Eugenia caryophyllata* (inflorescência)

Desequilíbrios do pulmão, baço-pâncreas, estômago e rim, deficiências, doenças de frio e analgésico

Urucum - *Bixa orellana* (semente)

Tônico de sangue e de qi, anti-inflamatório



Alfazema - *Lavandula vera* (inflorescência)

Calmante, desequilíbrios do sistema nervoso

Camomila - *Matricaria chamomilla* (inflorescência)

Desequilíbrios do estômago e vesícula biliar, calmante, antiespasmódico



MERCADO AO FARMACÊUTICO

De acordo com o dr. Trezza, o setor está aberto ao farmacêutico, já que é o profissional mais habilitado para acompanhar desde o processo de cultivo das plantas utilizadas na fitoacupuntura, por ter conhecimentos de Botânica e Farmacognosia. Para aplicar a técnica de fitoacupuntura são necessários um curso de especialização em acupuntura (reconhecido pelo MEC e CFF), e aprimoramento em fitoterapia. **Thais Noronha** 🇧🇷



Erros de medicação

Falta de farmacêuticos na produção e dispensação de medicamentos em hospitais coloca a saúde dos pacientes em risco

Descuido e precipitação combinados com a evidente carência de mão de obra habilitada condenam o atual modelo de dispensação de medicamentos em hospitais, determinam tristes desfechos para casos aparentemente simples e fazem crescer as estatísticas de cidadãos que perdem a vida de maneira banal e irresponsável.

A estrutura de uma farmácia hospitalar deve garantir a segurança das ações desenvolvidas nos diversos setores em que há utilização de medicamentos dentro de hospitais. As falhas na administração podem indicar o rompimento de algum dos procedimentos, porém, ainda que grande parte dessas falhas não traga danos aos pacientes, sua existência aponta a fragilidade do processo e adverte sobre riscos maiores de ocorrência de acidentes graves.

Os incidentes podem estar relacionados com a prática profissional, com os produtos, com os procedimentos ou com os sistemas, incluindo falhas na prescrição, comunicação, rotulagem e embalagem, preparação, dispensação, administração e uso.

Alguns medicamentos, principalmente os estéreis, apresentam certa semelhança quanto à sua em-



balagem e aspectos. Com a intenção de priorizar a segurança e, como resposta a acidentes fatais envolvendo cloreto de potássio, gluconato de cálcio, aminofilina, entre outras substâncias, em 1996, o Ministério da Saúde lançou a Portaria 68 que definiu cores diferentes para os rótulos de ampolas. Para outros tipos de embalagem não há uma orientação específica quanto às cores de rotulagem e o farmacêutico deve estar atento para identificar riscos para propor e implementar ações que possam minimizar erros.

Para o dr. Gustavo Santos, coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, o farmacêutico deve estar atento a todos os acontecimentos, contribuindo para o uso correto dos medicamentos. *“O ato da dispensação jamais pode ser visto de forma isolada, apenas como a entrega de um medicamento. Existe uma série de cuidados envolvidos, em que a qualidade deve permear todas as ações do farmacêutico. As soluções parenterais, quando manipuladas dentro dos hospitais, devem ter em seus respectivos rótulos características que possam diferenciá-las, pois sabemos que as embalagens utilizadas em hospitais, para estas soluções, geralmente são iguais”.*

TAXAS DE ERROS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDIKAÇÕES

	Número de erros	Eventos / 100 pacientes-dia* (IC 95%)
Total	861	74,5 (69,5 - 79,4)
Horário errado	386	33,4 (30,1 - 36,7)
Não administração	259	22,4 (19,7 - 25,1)
Dose errada	118	10,2 (8,4 - 12,0)
Droga errada	61	5,3 (4,0 - 6,6)
Via errada	37	3,2 (2,2 - 4,2)

* Calculado somando o total de horas de cada paciente ao longo de um dia dentro da UTI e dividindo por 24.

Fonte: Valentin A et al. *Errors in administration of parenteral drugs in intensive care units: multinational prospective study.* British Medical Journal 2009; 338: b814.





COSMETOLOGIA À DISTÂNCIA

PRATICIDADE | ECONOMIA | COMPLETO

Prática **IN** Cosmética

Curso de Cosmetologia Prático à Distância

Mais Farmacêutico Ganha **Mais**
Novembro é Grátis. Dezembro é Grátis. Janeiro tem 50% Desconto.

Coordenação: Prof. Maurício Pupo

- 20 Módulos Completos;
- 100% Prático, Completo e Muito Econômico;
- Chat de Dúvidas Semanal;
- Curso com Certificado;
- Incluso Apostilas em PDF;

Curso Prático de Cosmetologia a Distância.

Toda Comodidade e Flexibilidade que Você Deseja

Aulas em Laboratório Modelo

Ministrado por Prof. Maurício Pupo

O Prática IN Cosmética Vídeo é um curso completo e prático de cosmetologia que aborda os mais importantes tópicos do desenvolvimento de produtos cosméticos com foco 100% prático.

Aborda as principais formulações, soluções e necessidades práticas dos profissionais formuladores.

É destinado a todos os profissionais farmacêuticos que desejam se aprimorar na prática cosmética com aulas onde o aluno realmente aprende o passo-a-passo e todos os detalhes da produção das inúmeras formulações.



Conheça os 20 Módulos do Prática Cosmética Vídeo:

- Módulo 1 Prática de Emulsões 1 - Cremes
- Módulo 2 Prática de Emulsões 2 - Loções
- Módulo 3 Prática de Formas Cosméticas
- Módulo 4 Prática de Shampoos
- Módulo 5 Prática de Produtos Capilares
- Módulo 6 Prática de Formas Cosméticas com Foco em Sensorial
- Módulo 7 Prática de Fotoproteção
- Módulo 8 Prática de Cosméticos Coloridos
- Módulo 9 Prática de Formulações em Espuma e Sistemas High-foam
- Módulo 10 Prática de Formulações Específicas
- Módulo 11 Prática de Formulações de Cosméticos Masculinos
- Módulo 12 Prática de Formulações Lipo-reductoras e Body-sculpt
- Módulo 13 Prática de Formulações Infantis
- Módulo 14 Prática de Formulações para Área dos Olhos
- Módulo 15 Prática de Desodorantes e Anti-transpirantes
- Módulo 16 Prática de Formulações para Nichos de Mercado
- Módulo 17 Prática de Formulações Anti-aging Concept
- Módulo 18 Prática de Formulações com Foco em Peeling e Pós-peeling
- Módulo 19 Prática de Formulações Específicas para Cabelos e Pelos
- Módulo 20 Prática de Formulações com Foco na Pele do Adolescente

Confira outros Títulos! Acesse: www.consulfarma.com

Sabonetes Decorativos

1º Curso de Sabonetes Decorativos à Distância e em Vídeo

Sabonetes Barras Exóticas

1º Curso de Sabonetes Decorativos à Distância e em Vídeo

Cosmetologia Médica

Cosmetologia para Médicas

IN Visit | Vídeo

Curso de Visitação Médica à Distância

InTherapy® Farma

Atendimento Farmacêutico de A a Z



IN Cosmeto | Vídeo

Curso de Cosmetologia à Distância

Mais Farmacêutico Ganha **Mais**
 Novembro é Grátis. Dezembro é Grátis. Janeiro tem 50% Desconto.

Coordenação: Prof. Maurício Pupo

- 20 Módulos Completos;
- Prático, Completo e Muito Econômico;
- Chat de Dúvidas Semanal;
- Curso com Certificado;
- Incluso Apostilas em PDF;

Primeiro Curso de Cosmetologia a Distância
Toda Comodidade e Flexibilidade que Você Deseja
Ministrado por Prof. Maurício Pupo

O In Cosmetologia Vídeo é um curso completo de cosmetologia que aborda os mais importantes aspectos da pele e das formulações cosméticas com aulas teóricas todos os meses.

O Curso é composto de 20 módulos onde são abordados os principais tópicos da cosmetologia moderna e ingredientes cosméticos!

É destinado a todos os profissionais farmacêuticos que desejam se aprimorar em cosmetologia, o mercado que mais cresce no Brasil.



Coordenação:
Prof. Maurício Gaspari Pupo
 Farmacêutico

Conheça os 20 Módulos do IN Cosmetologia Vídeo:

- Módulo 1 Anatomofisiologia da Pele
- Módulo 2 Cabelos e Alterações do Crescimento Capilar
- Módulo 3 Cabelos e Alterações do Couro Cabeludo
- Módulo 4 Desenvolvimento de Emulsões
- Módulo 5 Emulsões de Preparo Rápido
- Módulo 6 Desenvolvimento de Shampoos
- Módulo 7 Desenvolvimento de Sabonetes Líquidos e Espumas de Limpeza
- Módulo 8 Desenvolvimento de Condicionadores, Máscaras Capilares e Produtos de Pentear
- Módulo 9 Fotoproteção e Radiação Solar
- Módulo 10 Fotoproteção e Estudo dos Filtros Solares Orgânicos
- Módulo 11 Fotoproteção e Estudo dos Filtros Solares Inorgânicos
- Módulo 12 Fotoproteção e Farmacotécnica Prática de Fotoprotetores
- Módulo 13 Cosméticos Para Peles com Manchas
- Módulo 14 Cosméticos Anti-aging
- Módulo 15 Peelings Cosméticos
- Módulo 16 Cosméticos para Peles com Acne
- Módulo 17 Cosméticos para Peles com Celulite e Gordura Localizada
- Módulo 18 Cosméticos para Prevenção e Tratamento das Estrias Atróficas
- Módulo 19 Cosméticos Desodorantes e Anti-transpirantes
- Módulo 20 Cosméticos para Peles Sensíveis, Sensibilizadas e com Inflamação

Para Adquirir:
19 3736.6888



Realização

CONSULFARMA.COM

Interações perigosas

Orientação farmacêutica é imprescindível para evitar possíveis interações pelo uso concomitante de chás e medicamentos

O sucesso do tratamento medicamentoso pode esbarrar num hábito comum e considerado inofensivo por boa parte da população: o consumo de chás preparados com plantas medicinais que, por vezes, interferem na ação dos medicamentos, podendo anular ou potencializar os efeitos esperados.

Um fator que torna esse quadro ainda mais preocupante é que nem todos os pacientes comentam que fazem uso de chás com seus médicos ou farmacêuticos. Muitos acreditam que, por serem naturais, esses produtos não provocam efeitos colaterais, ou ainda temem a desaprovação por parte dos profissionais da saúde, já que a indicação das infusões quase sempre provém de fontes leigas.

O problema é que grande parte das plantas utilizadas pela população não é estudada química e farmacologicamente, explica a Prof^a Dra. Elfriede Marianne Bacchi, professora-titular do Departamento de Farmacognosia da Faculdade de Farmácia da USP e membro da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP.

“Plantas medicinais apresentam substâncias ativas, inativas, tóxicas e outras que interferem na ação dos medicamentos”, afirma. Somam-se a isso outros

fatores que influenciam na atividade de uma planta medicinal ou de uma droga vegetal e, por consequência, na sua capacidade de interagir com medicamentos, entre os quais: condições de cultivo da espécie vegetal (clima e solo), época de colheita e parte do vegetal a ser coletado, processo de secagem, armazenamento, grau de moagem e processo extrativo.

MAIOR ATENÇÃO

Entre os medicamentos que exigem maior atenção quanto ao uso concomitante com chás, estão os de baixo índice terapêutico, como anticoagulantes, antidiabéticos, antiepiléticos, cardiotônicos e imunossupressores.

É importante que o farmacêutico oriente a população sobre possíveis interações entre medicamentos e os chás que possa vir a consumir. “Não importa se a pessoa o toma por hábito, como os ingleses, ou se o consumo é para fins terapêuticos. Muitos chás interferem no efeito de medicamentos, e o farmacêutico é o profissional certo para orientá-la sobre as reações que podem ocorrer no organismo”, enfatiza a dra. Sylvania Flórida Rodrigues, também membro da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP. **Renata Gonçalves**

ALGUNS EXEMPLOS DE INTERAÇÕES ENTRE CHÁS COMUMENTE CONSUMIDOS E MEDICAMENTOS

Erva-de-são-jão (*Hypericum perforatum*)

Indicada para o tratamento auxiliar de estados depressivos leves e moderados. Pode interagir com anticoagulantes, contraceptivos orais e antivirais, fazendo com que o organismo elimine esses fármacos mais rapidamente. Se utilizada concomitantemente com antidepressivos como fluoxetina e paroxetina, pode causar síndrome serotoninérgica (agitação, calafrios, hiperreflexão e tremores, entre outros efeitos).



Ginkgo biloba

Indicada para problemas circulatórios. Devido à ação antiplaquetária, também interage com a varfarina, podendo causar efeitos graves como hemorragia intracerebral.



Boldo (*Peumus boldus*)

Atua como antiespasmódico e favorece o fluxo biliar. Se utilizado em conjunto com anti-hipertensivos, pode aumentar a ação dos medicamentos.



Chá verde (*Camellia sinensis*)

Possui substâncias antioxidantes que ajudam a combater os radicais livres. Tem efeito diurético e laxante natural, e auxilia na redução do colesterol. Consumi-lo em conjunto com anti-hipertensivos pode provocar efeito contrário, elevando a pressão sanguínea do usuário.



A Farmácia na prática

CRF-SP enfatiza a necessidade da realização de estágios supervisionados obrigatórios com qualidade durante a graduação

Em outubro, o CRF-SP por meio da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica, realizou o V Fórum de Diretrizes Curriculares para o curso de Farmácia. As discussões contaram com coordenadores de cursos de Farmácia, professores universitários, representantes da Comissão de Ensino dos Conselhos Regionais de Farmácia da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro e estudantes.

Foram discutidas a importância dos estágios supervisionados obrigatórios e as diferentes experiências dos coordenadores de curso de instituições públicas e privadas, de diversos Estados do País. Um dos pontos destacados foi a especificidade de cada região brasileira e seu impacto no tipo de estágio oferecido, fato que dificulta o cumprimento de uma rígida padronização para todos os Estados.

Para a dra. Danyelle Marini, coordenadora da Comissão Assessora de Educação do CRF-SP e coordenadora do curso de Farmácia das Faculdades Integradas Maria Imaculada, o estágio é parte integrante da formação profissional. Sem ele, o recém-formado está incompleto para o mercado de trabalho.

A realização do estágio, especialmente nas áreas de Farmácia/drogaria, Análises Clínicas, Saúde Pública, Indústria Farmacêutica e de Alimentos é de vital importância, segundo os participantes do



Thais Noronha

Professores na mesa-redonda: Ana Cláudia Melo (Uninove), Marise Stevanato (Unaerp), Roberto Ribeiro (Mackenzie), Amouni Mourad (Mackenzie) e João Carlos Carvalho (USP)

fórum. “O estágio deve ser previsto no projeto pedagógico. O aluno deve ter noção de todas as áreas para desenvolver habilidades e competências”, ressaltou a dra. Amouni Mourad, assessora técnica do CRF-SP e professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

QUESTÃO DE ÉTICA

O Fórum contou com uma mesa-redonda e um dos assuntos em pauta foi a conduta do supervisor de estágio, pois a assinatura em trabalhos e relatórios realizados por outras pessoas ou alheios à orientação e supervisão do assinante, caracteriza descumprimento do Código de Ética da Profissão Farmacêutica, especificamente o art. 13, inciso XX. Para a Prof^a Dra. Marise Bastos Stevanato, vice-coordenadora da Comissão de Educação do CRF-SP e coordenadora do curso de Farmácia da Universidade de Ribeirão Preto, a comissão de estágio deve estar atenta a todo processo e verificar o cumprimento dos horários estabelecidos, bem como atividades planejadas. Ela destacou ainda a necessidade de se diferenciar estágio das aulas/atividades práticas realizadas na Instituição. **Thais Noronha** 



Participantes elaboraram um documento que será finalizado no II Fórum em 2011. As propostas serão enviadas ao CFF



Cuidados paliativos

Ao proporcionar qualidade de vida aos pacientes terminais, o farmacêutico que atua nesta etapa faz a diferença

De acordo com os especialistas, frente ao diagnóstico de uma doença grave, ainda há muito que fazer.

A palavra paliativo deriva do *latim pallium*, que significa manto ou cobertor. Na época das Cruzadas, os cavaleiros recebiam este manto – *pallium* – para protegê-los das intempéries do caminho na longa jornada. Neste contexto, o cuidado paliativo está diretamente ligado à proteção e principalmente à responsabilidade pelo bem-estar do paciente.

A área exige uma equipe multidisciplinar que cuida de pacientes que sofrem de doenças graves com perspectiva de morte, mesmo havendo possibilidade de cura. No caso do farmacêutico é o momento de analisar as prescrições e verificar as interações medicamentosas, posologia e reações adversas, já que o paciente pode apresentar sintomas de desconforto como fadiga, constipação intestinal, falta de apetite e

Divulgação / Hospital Samaritano



Dra. Helga Bischoff destaca a satisfação de fazer o bem a quem mais precisa

náuseas. De acordo com a dra. Helga Bischoff, farmacêutica clínica do Hospital Samaritano, em São Paulo, o farmacêutico pode intervir na terapia para que estes sintomas diminuam, pois muitas vezes algum medicamento pode ser o responsável por determinado sintoma ou trazer o alívio.

Dra. Helga destaca ainda que o farmacêutico verifica se a terapia está sendo bem tolerada pelo paciente. *“Por exemplo, caso não esteja sendo confortável receber determinado medicamento pelo sabor desagradável, um substituto é sugerido ao médico responsável. No momento da alta, é entregue uma tabe-*

Intervenção do farmacêutico pode evitar fadiga, falta de apetite e náuseas





la personalizada, com os horários adaptados para a rotina do paciente. Este cuidado facilita a aderência do tratamento em casa”.

No Hospital Samaritano há um acompanhamento especial dos pacientes que utilizam opioides, sugerindo introdução de laxantes em caso de constipação intestinal. Também é realizado um trabalho constante de pesquisa e atualização no cadastro de medicamentos que podem ser administrados via hipodermoclise, ou seja, infusão de fluidos no tecido subcutâneo.



O tratamento paliativo permite aos pais vivenciarem os filhos com mais qualidade de vida e momentos de felicidade

GRATIDÃO

O caso de um bebê prematuro que nasceu com a rara Síndrome de Poland foi marcante para a dra. Helga. A criança ficou internada durante meses no hospital sem perspectiva de alta, porém, com os cuidados da equipe, a criança teve o quadro estabilizado e recebeu alta hospitalar com home care. Houve a orientação de alta farmacêutica e meses após, a mãe do bebê ainda entra em contato com a

equipe para tirar dúvidas. *“Isso nos deixa muito satisfeitos, pois cria-se um vínculo de confiança. Trabalhar nesta área é gratificante. Você sente que está fazendo o bem para alguém que precisa muito. No caso das crianças, permite que os pais vivenciem os filhos com mais qualidade de vida, proporcionando muitos momentos de felicidade”*, finaliza. **Thais Noronha** 🇧🇷



*“Tu tens um medo: acabar.
não vês que acabas todo dia.
Que morres no amor, na tristeza,
Na dúvida, no desejo.
Que te renovas todo dia,
no amor, na tristeza,
na dúvida, no desejo.*

*Que é sempre outro.
Que és sempre o mesmo.
Que morrerás por idade imensas
Até não teres medo de morrer
E então serás eterno.”*

Cecília Meireles



Mercado em expansão

Brasil está na rota de países que nos últimos anos receberam mais investimentos em pesquisa e desenvolvimento

Farmacêuticos que se identifiquem com trabalhos sobre inovações terapêuticas, tecnológicas e científicas, que envolvam documentações e procedimentos operacionais padronizados, que gostem de lidar com pessoas, e que sejam organizados e detalhistas, fiquem atentos: um mercado em crescente expansão está a sua espera. A área de Pesquisa Clínica pode absorver a mão-de-obra farmacêutica para cargos que vão desde assistente e coordenador de centros de pesquisa até gerente e auditor.

Por definição, a pesquisa clínica é qualquer investigação em seres humanos, com o objetivo de descobrir ou verificar os efeitos farmacológicos e clínicos de produtos em investigação visando comprovar sua segurança e eficácia.

Segundo estatísticas do site www.clinicaltrials.gov (plataforma internacional de ensaios clínicos, ligada à OMS), no período entre 2006 e 2009 registrou-se um aumento de 89% no número de novos estudos realizados no Brasil, saltando de 227 para 429.

Uma das razões que explicam esse crescimento no país é a presença de profissionais qualificados e instituições renomadas, além de uma regulamentação específica em pesquisa clínica e um histórico de sucesso no recrutamento de sujeitos de pesquisa e produção de dados com qualidade.

“Isso confere ao farmacêutico um aumento significativo na oportunidade de atuar na área”, afirma a coordenadora da Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP, dra. Yukie Kawasaki.



Divulgação / Cepic

Conhecer a legislação nacional e internacional é imprescindível aos que atuam em Pesquisa Clínica

QUALIFICAÇÃO

Para os profissionais que almejam trabalhar com inovação farmacêutica, atualmente o mercado da Pesquisa Clínica representa uma boa oportunidade. *“Em geral as empresas que trabalham com Pesquisa Clínica oferecem um plano de carreira e desenvolvimento profissional excelentes”,* complementa o vice-coordenador da Comissão, dr. Juan Pablo Gargiulo.

Além de cursos de especialização em Pesquisa Clínica, é fundamental que o farmacêutico tenha sólidos conhecimentos da legislação nacional (Resoluções do CNS/MS, Anvisa e Ministério da Saúde) e internacional (ICH-GCP Declaração de Helsinki, Diretivas da União Europeia e do FDA), relacionadas com as Boas Práticas Clínicas.

Também é desejável o conhecimento em gerenciamento de projetos, de acordo com a dra. Yukie. *“A Pesquisa Clínica de um produto sob investigação nada mais é do que um projeto envolvendo diversos processos que ocorrem separada ou paralelamente, relacionados tanto com a parte clínica como a parte regulatória e administrativa”.* **Renata Gonçalves** 





»» CURSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO EM PESQUISA CLÍNICA

O curso que abre
as portas para este novo
mercado de trabalho.

Turmas nos meses de

MARÇO e AGOSTO

(Término em Junho e Novembro, respectivamente)

Informações, valores e a programação completa:

WWW.CEPIC.COM.BR

cepic@cepic.com.br | (11) 2271-3450



Como o próprio nome aponta, o CEPIC é um Centro de Pesquisa Clínica sediado na maior cidade da América do Sul, São Paulo. As exigências por qualidade, ética e excelência de seu contexto, além da premiada agilidade, fazem do CEPIC uma referência na investigação clínica brasileira, revelando seu padrão de atuação internacional. Já são mais de três mil pacientes atendidos e diversos records internacionais de recrutamento. O Centro dispõe de uma estrutura ampla, planejada e completa, além de uma equipe altamente qualificada.

O CEPIC é formador de profissionais atuantes na área científica. Todos seus treinamentos são aplicados em conformidade com as normas da Boa Prática Clínica (ICH-GCP). A estratégia do Centro baseia-se na integração das áreas por meio do trabalho em equipe associado a um modelo de gestão e atuação de grande rigor ético, acreditando ser esse o caminho para uma investigação de resultado, com qualidade.

» CONDUÇÃO DE
ENSAIOS CLÍNICOS

» CONSULTORIA
E ENSINO

» RECRUTAMENTO
DE PACIENTES

» ASSISTÊNCIA
MÉDICA

CSI NA VIDA REAL

Seriado que mostra rotina de cientistas forenses inspira farmacêuticos com vocação para atuar na área criminalística



Divulgação

Desde que foi ao ar pela primeira vez na tevê brasileira, em meados de 2001, o seriado CSI (sigla em inglês que significa *Crime Scene Investigation*, o que para os brasileiros significa investigação forense ou criminalística), cumpre a missão de mostrar, por meio de episódios intrigantes, o dia-a-dia de uma equipe de cientistas forenses que desvendam crimes em circunstâncias misteriosas. Esse universo de suspense, permeado de muito trabalho investigativo, tem exercido certo fascínio em farmacêuticos, cujo conhecimento técnico pode trazer grandes contribuições à área criminalística.

No Brasil, o ingresso na carreira de perito criminal se dá obrigatoriamente por meio de concursos públicos, podendo ser na esfera estadual ou federal. A área de Farmácia está entre as formações específicas exigidas pelos órgãos que realizam perícias criminais, no caso as Polícias Cíveis Estaduais e a Federal. Requisitada pela autoridade policial, Ministério Público e Judiciário, a perícia é a base decisória que direciona a investigação policial e o processo criminal, sendo indispensável nos crimes que deixam vestígios.

São duas as áreas de atuação dentro da perícia criminal: o trabalho de campo, quando os peritos saem para a rua e vão ao local do crime coletar indícios para produção das provas; e o trabalho nos laboratórios, no qual os peritos fazem análise dos materiais coletados.

Segundo a perita criminal do núcleo de análise instrumental do Instituto de Criminalística (IC) de São Paulo, Prof^a Dra. Maria

À esq., personagem Gil Grissom é entomólogo (especialista em insetos) forense no seriado norte-americano CSI; na vida real, a recomendação é de um perito para cada 5 mil habitantes

Farmacêutico perito é responsável por identificar substâncias cuja origem e composição tenham relação com o crime

de Fátima Menezes Pedrozo, o farmacêutico pode atuar em diferentes áreas da criminológica. No caso do IC de São Paulo, que está organizado em diferentes núcleos, há campo para o profissional de Farmácia nas áreas de biologia forense, química, balística, análise instrumental e entorpecentes.

Também docente na Academia de Polícia do Estado de São Paulo e em outras duas instituições de ensino, a Prof^a Dra. Maria de Fátima afirma que é notável o crescente interesse pela área de perícias criminais por parte de farmacêuticos e outros profissionais, por influência de seriados como o CSI. *“Porém isso não significa, necessariamente, que o mercado está em expansão. Mais vagas têm sido abertas no Estado de São Paulo, mas isso se deve ao crescimento da população e da criminalidade”.*

SANGUE FRIO

O dia-a-dia do perito criminal consiste em cumprir boa parte da jornada de trabalho em locais onde ocorreram crimes, o que para pessoas mais sensíveis representaria uma grande dificuldade. É preciso trabalhar em regime de plantão, já que os delitos não têm hora para acontecer. *“Os candidatos a peritos têm de ser pessoas de natureza curiosa, persistente e inconformada. Não podem gostar de rotina, e muito menos deixar-se impressionar facilmente”*, pondera a Prof^a Dra. Maria de Fátima Pedrozo.

É papel do farmacêutico perito identificar substâncias cuja origem e composição tenham relação com o crime. Por exemplo, se uma pessoa é encontrada morta e há suspeita de que tenha sido assassinada com algum veneno caseiro, o farmacêutico procurará evidências deste fato, como substâncias e metabólitos na vítima.

“É através da investigação laboratorial que o perito contará a história do fato delituoso. Por



isso, ele deve confiar nas suas análises e nas decisões por ele tomadas para solucionar o caso”, afirma a perita criminal do IC de São Paulo.

DEFASAGEM

Em levantamento feito este ano pelo jornal O Estado de S. Paulo, constatou-se que em todo o país existem apenas 60 Institutos de Criminalística e de Medicina Legal (ICs e IMLs) para examinar causas de mortes e produzir provas criminais. Para atender aos 5.560 municípios, seriam necessárias 360 unidades desse tipo, ou seis vezes mais, uma média de um instituto para cada 15 municípios.

Existem pouco mais de 12 mil peritos para atender a todos os Estados nas 32 especialidades de perícia criminal adotadas no país. A correlação recomendada por organismos internacionais é de 1 perito para cada 5 mil habitantes. Para todo o território, seriam necessários 38 mil profissionais, o triplo do quadro atual. **Renata González** 



Produtos de degradação

Medicamentos são submetidos a condições críticas para simular situações em que possa haver degradação

Garantir a qualidade e a segurança do produto farmacêutico ao consumidor final são atribuições intrínsecas

à indústria farmacêutica. Um dos processos que está diretamente relacionado a esses fatores é a determinação de impurezas e pro-

Os estudos submetem o medicamento a condições forçadas de estresse para simular processos de degradação

Fotos: Divulgação





duto de degradação, prática que faz parte do processo de desenvolvimento de medicamentos.

Na indústria são realizadas pesquisas durante todas as etapas de desenvolvimento do produto e os resultados são fundamentais para determinar as melhores formulações farmacotécnicas, obter meios que reduzam a formação dos produtos de degradação no medicamento e avaliar as melhores condições de fabricação, transporte e armazenagem do medicamento. Além disso, os processos identificam as interações do fármaco com os excipientes.

Em 2009, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, publicou uma norma sobre produtos de degradação, no entanto, a resolução foi revogada e de acordo com Rosângela Bolzan, especialista em regulação e vigilância sanitária da Agência, existe um consenso técnico para o texto da nova RDC que regulamentará essa área, mas não há prazo para publicação.

De acordo com Rosângela, o farmacêutico pode atuar em várias fases desse processo na indústria ou nos centros de pesquisa. *“Ele está envolvido no desenvolvimento farmacotécnico do medicamento, procurando reduzir a formação de produtos de degradação, elaborando métodos analíticos para determinação e identificação da estrutura molecular e até na síntese química para obtenção de padrões de referência para os produtos de degradação”.*

EXEMPLO PRÁTICO

Em 2005, na Bahia, a utilização do anestésico lidocaína (em spray sem dosador) ocasionou eventos adversos em 15 pessoas. Dessas, três foram a óbito em decorrência dos níveis tóxicos ao organismo atingidos pelo produto 2,6 xilidina resultante da degrada-

A determinação dos produtos de degradação faz parte do processo para estabelecer o prazo de validade dos medicamentos

ção da lidocaína, que provoca problemas respiratórios, colapso e morte. Esse fato demonstra a importância e principalmente a necessidade da realização de pesquisas sobre produtos de degradação, prática que envolve uma série de profissionais e garante a segurança do usuário de medicamentos. **Thais Noronha** 

PROCESSO DE DETERMINAÇÃO DE IMPUREZAS E DEGRADAÇÃO

1ª etapa

Estudos submetem o medicamento às condições forçadas de estresse (luminosidade, temperatura, pressão, entre outras) que simulam processos de degradação.

2ª etapa

Avaliação sobre em quais condições críticas o medicamento degrada e quais são os compostos formados em decorrência da degradação.

3ª etapa

Avaliação dos níveis produzidos de cada produto de degradação e, dependendo dos limites atingidos durante os estudos de estabilidade do medicamento inicia-se a identificação da estrutura molecular e quantificação do produto de degradação.

4ª etapa

Após a conclusão dos estudos, define-se o perfil de degradação do medicamento.





CUIDADOS FARMACÊUTICOS AO PACIENTE DIABÉTICO

Ao leitor comum interessado em melhor compreender esta doença, o livro apresenta o diabetes mellitus em uma linguagem acessível. Ao portador de diabetes há esclarecimentos em relação à doença e tratamento. O livro também poderá ser útil ao estudante de farmácia, medicina, biomedicina, odontologia, enfermagem, nutrição, fisioterapia, educação fí-



sica e outros cursos da área da saúde, particularmente em relação ao estudo do tema “Insulina e antidiabéticos orais”.

Ao mesmo tempo em que o livro procura alcançar o mais diversificado tipo de leitor, o autor não abre mão de seu foco principal: o farmacêutico. Para este profissional, o autor apresenta sua experiência bem-sucedida de cuidados farmacêuticos ao paciente diabético.

Autor: Roberto B. Bazotte

Editora: Medbook editora científica

Mais informações: www.medbookeditora.com.br

GUIA DE AUTOINSPEÇÃO PARA FARMÁCIAS

Publicação ilustrada que auxilia o farmacêutico a elaborar, executar e gerenciar seu plano de autoinspeção. Inclui modelos de roteiro e relatório que poderão servir de exemplo para o profissional dimensionar seus documentos de acordo com suas necessidades/atividades.

Autor: Associação

Nacional de

Farmacêuticos

Magistrais – Anfarmag

Mais informações:

www.anfarmag.com.br



OLIVEIRA – A ÁRVORE DA VIDA

Por milhares de anos, as folhas de oliveira eram maceradas e usadas como unguento para curativos. As combinações antioxidantes, fenólicas e graxas permitiam a cicatrização rápida. A ação se dava em função de inúmeros componentes, entre eles a oleuropeína, antioxidantes, ácidos graxos ômega-3 e 6, vários sais minerais e vitaminas do complexo B, componentes principais das folhas e ramos da oliveira.



O livro traz informações sobre o uso ancestral e popular das folhas de oliveira, o uso clínico na Europa, EUA e Brasil. Outro destaque é o estudo dos componentes químicos das folhas e ramos de oliveira.

O autor destaca que o material do livro tem uma abordagem educacional e informativa e de forma alguma pretende incitar a prática da automedicação.

Autor: Cosmo F. Pacetta

Editora: Vida e Consciência

Mais informações: www.folhasdeoliva.blogspot.com



SAÚDE BRASIL

“multiplicando informações em saúde”

O Saúde Brasil é uma ação ética nas áreas de saúde, educação, meio ambiente e cidadania.

O Saúde Brasil desenvolve, há 20 anos, uma série de ações que auxiliam na multiplicação do conhecimento, em prol da educação e promoção da saúde e qualidade de vida.

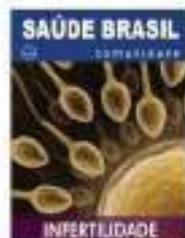
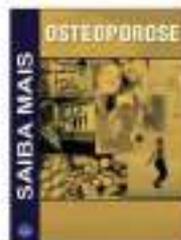
O projeto, sob direção de Gilnei Rodrigues e Lina Menezes, mantém programas de televisão, como a série Saúde Brasil e o Saúde Brasil Comunidade, no ar semanalmente nas emissoras educativas e comunitárias no país, além de publicações como a revista Saúde Brasil Comunidade, cursos de capacitação e atualização, prêmios de incentivo na área social e científica, campanhas, ações de educação continuada profissional, como a série Diagnóstico Saúde Brasil e a série Farmácia Saúde Brasil, e ainda ações dirigidas para a escola e para a saúde do trabalhador, entre outros projetos diferenciados.

O projeto continua sendo ampliado e passa a desenvolver web-meeting, estréia novos programas com a inauguração de seu estúdio em nova sede e o primeiro canal de televisão para a saúde brasileira.

Utiliza diversas ferramentas para comunicar e interagir com os públicos. Tem o respaldo e parceria de sociedades médicas, governos, ONGs, empresas, órgãos de saúde e educação, núcleos de pesquisa e referência no universo da saúde.

No universo farmacêutico, o Saúde Brasil vem desenvolvendo diversas ações em parceria com o CRFSP e também com a ANVISA, objetivando capacitar o farmacêutico e valorizar a farmácia como estabelecimento de saúde.

O Saúde Brasil já conquistou reconhecimento nacional e internacional, inclusive, recebendo homenagem pela Organização PanAmericana de Saúde por sua atuação socialmente responsável na saúde e cidadania.



Tv Cultura (domingos e quintas, 07h30)

Tv Brasil (sábados, 15h30)

Tv Aberta SP (sábados, 12h00 e quintas, 22h00)

www.saudebrasilnet.com.br

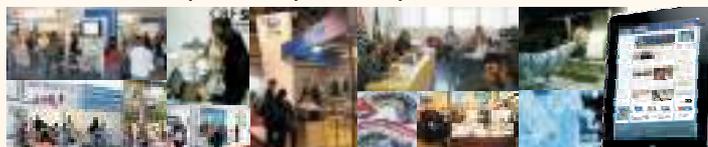




O CRF-SP mudou a profissão nos últimos 50 anos



Prepare-se para os próximos 50...



Atividades Comemorativas do Dia do Farmacêutico

XI Encontro Paulista de Farmacêuticos

entre 10/01/11 e 07/02/11

Jantar do Farmacêutico 2011
Jubilen de Ouro

28/01/11

Atividades durante o ano

- ◆ Prestação de Serviços e Orientação à Sociedade
- ◆ Lançamento Revista 50 anos
- ◆ Evento Internacional
- ◆ Cursos de Atualização Profissiona

Informe-se pelo portal: www.crfsp.org.br

CRF-8

